



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ELIZÂNGELA LOPES DOS ANJOS

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO:
ESTUDO DE CASO SOBRE O RIO TRAÍRA EM SANTA TEREZINHA DO TOCANTINS**

TOCANTINÓPOLIS - TO

2021

ELIZÂNGELA LOPES DOS ANJOS

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO:
ESTUDO DE CASO SOBRE O RIO TRAIÁRA EM SANTA TEREZINHA DO TOCANTINS**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Educação do Campo com habilidade em Artes e Música, sob orientação do Professor Mestre Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus.

TOCANTINÓPOLIS - TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- A599e ANJOS, Elizângela Lopes Dos .
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO
CAMPO: : estudo de caso sobre o rio traira em Santa Terezinha do Tocantins
./ Elizângela Lopes Dos ANJOS. – Tocantinópolis, TO, 2021.
64 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2021.
Orientador: Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus

1. Educação Ambiental. 2. Educação do Campo. 3. Preservação Ambiental.
4. Conscientização. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ELIZÂNGELA LOPES DOS ANJOS

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO:
ESTUDO DE CASO SOBRE O RIO TRAÍRA EM SANTA TEREZINHA DO
TOCANTINS**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música e aprovada em sua forma final pelo orientador Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus e pela banca Examinadora

Data de Aprovação ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Mestre. Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus. Orientador - UFT

Prof. Doutor. Maciel Cover. Examinador - UFT

Prof. Doutor. Francisco Ubiratan Oliveira. Examinador - UFT

Dedico este trabalho a todos que estiveram ao meu lado nesta caminhada, a minha família, em especial a minha vizinha que foi de grande incentivo e inspiração para mim na conclusão deste curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades encontradas ao longo desse percurso.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram uma janela para que hoje vislumbre um horizonte superior.

Ao meu orientador, Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus, pelo suporte, por suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao meu companheiro que teve toda paciência durante essa minha jornada.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho aborda questões pontuais, ligadas a problemática ambiental. Desse modo, entende-se a necessidade de fazer essa discursão a partir do campo da Educação Ambiental, em especial no contexto da Educação do Campo. A evolução da sociedade acabou acarretando problemas ambientais gravíssimos na natureza, como a poluição, desmatamento, queimadas e elevação da temperatura do planeta. Nesse sentido, este estudo objetiva evidenciar o papel da Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo como forma de conscientização a respeito da preservação ambiental do Rio Traíra, em Santa Terezinha do Tocantins. Para atingir os objetivos da pesquisa, utilizou-se dos processos metodológicos, a partir da pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso. Para tal, aplicou-se a pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso. A pesquisa aplicada no primeiro semestre do ano de 2020 com 10 estudantes, sendo 3 alunos do 6º ano, 3 do 7º ano (ambos da Escola Municipal Isabel Santana de Freitas) e 4 pessoas da comunidade em geral. A partir da pesquisa, pode-se constatar que a maioria dos entrevistados possui dificuldades com o entendimento sobre o conceito teórico e prático da educação ambiental. Como principais resultados, com base no conceito apresentado pelos autores estudados, podem-se citar o fato de que os conceitos a respeito da educação ambiental são um pouco vagos e confusos. A percepção ambiental, principalmente em relação ao Rio Traíras também é comprometida, visualizando-se contradições entre as respostas, como por exemplo, quando é questionado sobre a qualidade e a densidade da água do Rio Traíra. Parte dos entrevistados entende que sua água é limpa, enquanto outros dizem ser suja. Outros afirmaram que o rio é fundo, quando outros citam o assoreamento do mesmo. Todavia, todos concordam que o rio está em processo de degradação, fruto de ações antrópicas da comunidade, que somente poderá ser revertido com a conscientização de todos.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação do Campo. Preservação Ambiental. Conscientização. Percepção Ambiental.

ABSTRACT

This work addresses specific issues related to environmental issues. Thus, it is understood the need to make this discussion from the field of Environmental Education, especially in the context of Rural Education. The evolution of society ended up causing very serious environmental problems, such as deforestation, fires and an increase in the planet's temperature. In this sense, this study aims to highlight the role of Environmental Education in the context of Rural Education as a way of raising awareness about the environmental preservation of the River Traíra in Santa Terezinha do Tocantins. To achieve the research objectives, we used the methodological processes, from exploratory descriptive research, with a qualitative approach, through the case study. To this end, exploratory descriptive research was applied, with a qualitative approach, through the case study. The research applied in the first semester of the year 2020 with 10 students, being 3 students from the 6th year, 3 from the 7th year (both from the Isabel Santana de Freitas Municipal School) and 4 people from the community in general. From the survey, it can be seen that most respondents have difficulties in understanding the theoretical and practical concept of environmental education. As main results, based on the concept presented by the studied authors, we can mention the fact that the concepts regarding environmental education are somewhat vague and confusing. The environmental perception, especially in relation to the Traíras River is also compromised, with contradictions between the answers being seen, such as when asked about the quality and density of the water in the Traíra River. Part of the interviewees understand that their water is clean, while others say it is dirty. Others stated that the river is deep, while others mention its siltation. However, everyone agrees that the river is in a process of degradation, the result of anthropic actions by the community, which can only be reversed with the awareness of everyone.

Keywords: Environmental Education. Rural Education. Environmental Preservation. Awareness. Environmental Perception.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01: Localização do Objeto de Estudo	18
Figura 02: Limpeza do Rio Traíras	48
Figura 03: Uso do Rio Traíras	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Perfil dos pesquisados	41
--	----

LISTA DE SIGLAS

APP	Área de Preservação Permanente
ANA	Agência Nacional das Águas
EA	Educação Ambiental
EC	Educação do Campo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	18
2.1 Local e sujeitos de pesquisa.....	19
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
3.1 Meio ambiente.....	21
3.2 Educação Ambiental.....	23
3.2.1 Percepção Ambiental.....	29
3.3 Educação do Campo.....	32
3.3.1 Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo.....	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	40
4.1 Perfil dos pesquisados.....	40
4.2 Conhecimentos sobre Educação Ambiental.....	42
4.3 Percepção Ambiental e conhecimentos sobre o Rio Traíra.....	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE.....	62

INTRODUÇÃO

O presente projeto constitui-se no trabalho de Conclusão do curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis. Nesse sentido, este estudo objetiva evidenciar o papel da Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo como forma de conscientização a respeito da preservação ambiental do Rio Traíra, em Santa Terezinha do Tocantins.

A discussão dessa temática faz-se necessário, diante realidade atual, em que a nível mundial, evidencia-se uma crise hídrica, em que um terço da população já sofre com níveis extremos de falta de água, com tendência para a escassez, conforme dados da Agência Nacional de Águas – ANA (2019). Ainda de acordo com o relatório da agência, divulgado no ano passado no ano de 2019, embora o Brasil esteja classificado com risco baixo, em muitos pontos do país a situação já é crítica, seja por problemas resultantes de condições climáticas (secas, elevações da temperatura e desmatamentos), seja em virtude da poluição.

Diante da grave situação ambiental exposta, necessita-se urgentemente de meios que possa sensibilizar a sociedade a cuidar dos recursos ambientais, a fim de conservar e preservá-lo. Um desses meios pode ser por intermédio da educação ambiental, conscientizando os cidadãos da importância de um ambiente bem cuidado para nossa saúde.

Silva (2013) elucida algumas ações humana que afetam diretamente a população: acúmulo de lixo e esgotos; carência de áreas verdes (como parques); contaminação da água, ar e solo; obras; poluição sonora; a pobreza e etc. Estes fatores levaram a criação da Educação Ambiental, ou seja, meio para educar o ser no sentido de melhoria da qualidade de vida por meio da preservação ambiental.

É urgente despertar a consciência de que o cuidado com o meio ambiente é essencial, para mantê-lo preservado. No entanto, observa-se no âmbito educacional, que nem sempre o ensino é coerente e direcionado para a realidade e problemas dos alunos, mesmo sabendo que o ensino da educação ambiental tem que promover espaços e condições onde educadores e educandos possam conhecer e discutir a história e as contribuições da educação ambiental reconhecendo, assim, a necessidade de uma educação ambiental de qualidade.

Não é apenas despertar o interesse dos docentes e/ou comunidade por esse tipo e formação, mas é, principalmente, proporcionar ambientes e condições que possam alimentar os discursos, os questionamentos, a visualização, o contato, o conceito, o conhecimento da sua realidade. Assim, um dos pontos chaves é a construção da percepção ambiental coerente com a realidade do indivíduo.

A “percepção Ambiental é a tomada de consciência pelo homem, de forma que, percebendo o ambiente em que está inserido, aprenda a protegê-lo e cuidá-lo da melhor forma possível” (BORGES; OLIVEIRA, 2018, p. 09). Sob essa ótica, o meio também influencia na construção da percepção, ou seja, a inter-relação entre sujeito e meio define a percepção ambiental.

Para Effting (2007) Educação Ambiental é um campo de conhecimento bem, mas amplo que imaginamos, pois é a preparação de pessoas para a sua vida enquanto membros da biosfera. É também o aprendizado para compreender apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade.

A Educação Ambiental é um instrumento fundamental para educar e reeducar a sociedade da importância de ter consciência e sensibilidade sobre a natureza, pois o ser humano tem que está em equilíbrio entre o meio ambiente (natureza) e sociedade. Cuidar do meio ambiente faz parte do desenvolvimento sustentável dos novos modelos de sociedade que se diz globalizada (RODRIGUES, et al, 2014).

Outro fator que podemos destacar nesse processo, é que quando a comunidade está inserida no contexto da Educação do Campo, a Educação Ambiental cria uma nova roupagem e tem um peso maior para os sujeitos do campo (trabalhadores rurais, meeiros, quebradeira de coco). Na visão de Sapelli (2017), a Educação do Campo representa não apenas o espaço geográfico, não apenas um conceito, ela é dotada de expressão de uma classe trabalhadora do campo frente à educação e ao local em que vivem.

Todavia, a educação do campo contempla a necessidade em que os sujeitos do campo precisam para compreender os fenômenos que se relacionam com as suas atividades cotidianas, como por exemplo, entender que o uso dos recursos naturais deve ser feito de forma racional. E a educação ambiental tem o papel fundamental para tratar especificamente dos limites de uso da natureza.

É importante ressaltar que mesmo o objeto desse estudo tenha seu espaço de pesquisa dentro da cidade, é necessário compreender que os sujeitos que se apropriam desse objeto têm sua relação direta ou indiretamente com o espaço rural. A cidade é rodeada por povoados – e não dispõe de muitas fontes de renda – onde a maioria da população sobrevivem basicamente do trabalho do campo, ou que complementam suas rendas com atividades rurais, mesmo residindo na cidade.

Todo esse processo de construção do cotidiano desses sujeitos resulta da criação de uma identidade. Assim, os elementos da Educação do Campo, de acordo com Sapelli (2017, p. 90) “estão intimamente relacionados à necessidade de se incluir a Educação Ambiental nos

currículos”, uma vez que ambas estão voltadas para o processo de formação do homem na sua totalidade, defendendo práticas de intervenção em sua realidade que sejam capazes de lhes transformar.

Este trabalho circunda a hipótese de que o processo de Educação Ambiental na cidade de Santa Terezinha não atende aos objetivos de conscientização a respeito da necessidade de preservação da água, além disso, foge do contexto de Educação do Campo. A falta de formação de uma percepção ambiental coerente por parte da população pode estar influenciando nos problemas ambientais que o Rio Traíra enfrenta.

Nota-se que o mesmo vem passando por problemas graves – as margens então assoreando em virtude do desmatamento, há o acúmulo de lixo e até mesmo restos de animais em sua água, tais problemas apresentados, pode ter sido responsável na seca de alguns pontos do rio, no ano de 2016 e ficando com baixo volume nos anos subsequentes. Diante do exposto é interessante questionar se estes problemas ambientais vislumbrados no Rio Traíra são fruto de ações inconscientes por parte da população local, que poderiam ter sido evitadas ou mitigadas por meio do processo de Educação Ambiental.

O principal objetivo deste trabalho é evidenciar o papel da Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo como forma de conscientização a respeito da preservação ambiental do Rio Traíra em Santa Terezinha do Tocantins. Como específicos propomos verificar o entendimento dos alunos e moradores da comunidade, sobre Educação Ambiental; Identificar os problemas ambientais que afetam o rio traíras; e analisar os problemas ambientais que o Rio Traíra enfrenta. Para atingir os objetivos da pesquisa, utilizou-se dos processos metodológicos da pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso.

A pesquisa foi aplicada com alunos do 6º e 7º ano da Escola Municipal Isabel Santana de Freitas e com pessoas da comunidade, de preferência que residiam na cidade há mais tempo por conseguir relatar melhor sobre o rio e poder comparar os conceitos de educação ambiental em diferentes gerações. Os questionários foram aplicados em Março/Abril de 2021 com 10 pessoas ao total.

Todavia, a educação ambiental no contexto da educação do campo é importante, como justificam Mora, Gomes e Barbado (2020, p. 3-4)), pois quando se associa os conteúdos formais da EA s “metodologias da educação do campo, podem atuar como poderosas ferramentas no processo de emancipação do sujeito, promovendo transformações sociais locais diretamente ligadas às questões ambientais e sociais”.

O tema pesquisado surge, principalmente, do desejo pessoal em dar visibilidade à situação atual do Rio Traíra, em Santa Terezinha do Tocantins. As lembranças da vegetação ao redor, volume de água, possibilidades de exploração para piqueniques e momentos de lazer, impulsionam esta escrita, haja vista que a realidade está bem longe disso. Considerando as vivências escolares e o processo de formação acadêmica, é perceptível que muito poderia ser evitado se houvesse ocorrido um processo de construção da percepção ambiental voltada para a realidade local da comunidade e do recurso hídrico.

A importância em discutir cada vez mais sobre o assunto, deve estar no despertar da consciência humana para os problemas ambientais que nos circundam, criados ou não por nós, mas que certamente podem ser mitigados com ações coerentes, que somente poderão ser pensadas a partir de concepções assertivas, condizentes com a realidade, provindas da percepção ambiental e pautadas no processo educacional.

Contudo, o estudo se configura da seguinte maneira: discussão acerca da Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo, preservação e percepção ambiental em termos de conceitos e relação entre ambos; exposição dos processos metodológicos adequados, bem como dos sujeitos e local da pesquisa; apresentação da coleta e dados obtidos, bem como a análise destes (realizada com fidedignidade e imparcialidade), considerando o referencial teórico; e por fim, as considerações finais a respeito da temática.

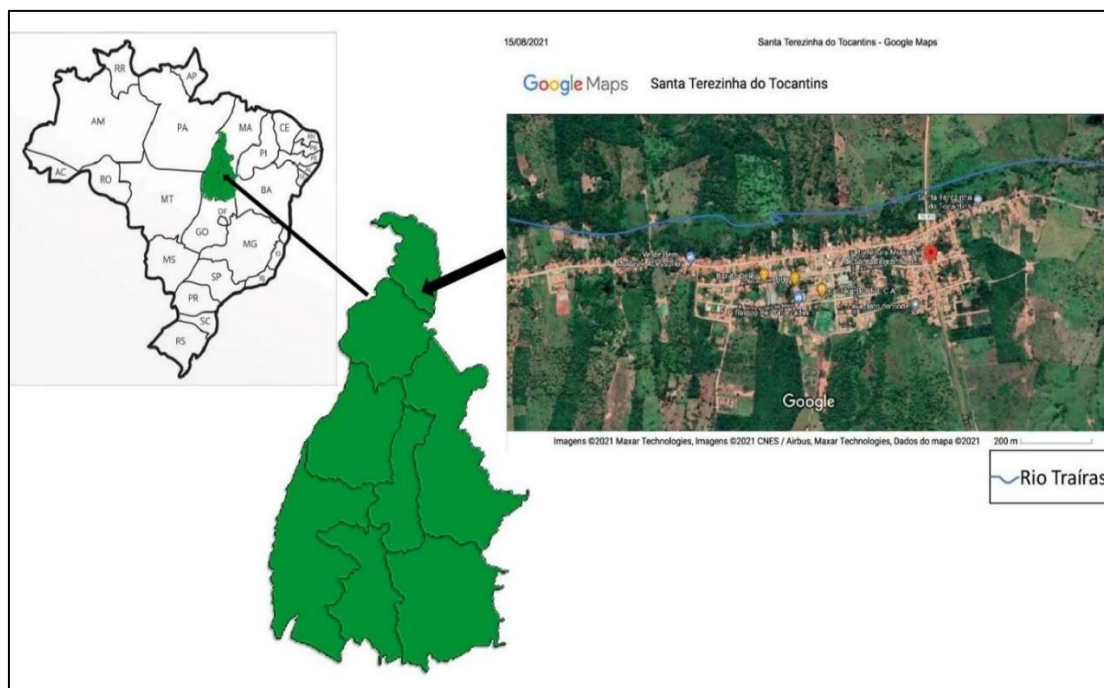
Delimitação espacial do objeto de estudo.

Para tanto, considerando os objetivos traçados, a pesquisa será realizada na Escola Municipal Isabel Santana de Freitas e com os ribeirinhos Rio Traíra, em Santa Terezinha do Tocantins. Assim, investigou-se os alunos do 6º e 7º ano da referida escola, bem como moradores próximos às margens do Rio Traíra, a fim de conhecer e discutir a respeito de sua percepção ambiente sobre o ambiente em que vivem e correlacioná-las com o processo de Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo.

O Rio Traíra, localizado em Santa Terezinha do Tocantins, é um pequeno rio que passa pelo município. Este rio abastecia o município há mais de vinte anos nas necessidades em geral da população.

A seguir, a Figura 01 esboça a localização do Rio Traíras no município de Santa Terezinha do Tocantins.

Figura 01: Localização do Objeto de Estudo



Fonte: Extraído da plataforma Google e organizado por Dos Anjos (2021)

Segundo o Portal Cidade Brasil (2021), a cidade de Santa Terezinha do Tocantins está localizada na Mesorregião Ocidental do Tocantins, na Microrregião do Bico do Papagaio. Com uma área de aproximadamente 269,7 km², situa-se a 229 metros de altitude, com coordenadas geográficas de latitude 6° 26' 2" Sul e Longitude 47° 39' 46" Oeste. Santa Terezinha conta com aproximadamente 2.529 habitantes segundo o último senso, em torno de 9,4 habitantes por km².

Dados da Prefeitura Municipal de Santa Terezinha (2021) revelam que as primeiras famílias eram provenientes do Maranhão (vizinho do Tocantins), que nos anos de 1940 buscavam terras para trabalhar. Se instalaram às margens esquerdas do Rio Traíras, formando uma vila batizada de Coco Escuro devido a grande quantidade de coco babaçu. As famílias viviam do plantio de arroz, feijão, mandioca, milho, algodão e da fabricação manual de redes, cobertores e vestuários. Em 1942 começaram a plantar cana-de-açúcar e produzir açúcar, cachaça e rapadura. Neste ano, a população expande e a maioria muda-se para a margem direita do rio. Em 1968 é criada a capela em homenagem à padroeira que dá nome a cidade mais tarde: Santa Terezinha do Menino Jesus. Em 1991 o povoado é levado à categoria de Distrito.

Ainda em conformidade com os dados oficiais da Prefeitura Municipal (2021), atualmente a economia local ainda é fortemente dominada pelo agronegócio, mas recentemente a piscicultura vem se firmando. Com o incentivo do programa Compra Direta também se estimula a produção de legumes e hortaliças, carnes e outros, consumidos localmente.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Visando atender aos objetivos de evidenciar o papel da Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo, como forma de conscientização a respeito da preservação ambiental, traçados neste estudo, aplica-se a pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso. A pesquisa foi aplicada no primeiro semestre do ano de 2021.

Conforme os ensinamentos de Prodanov e Freitas (2013, p.52), a pesquisa qualitativa é a que melhor se aplica por ser capaz de observar, registrar e analisar dados, de forma crítica, sem a interferência do pesquisador, a fim de “descobrir a frequência com que um fato ocorre, assim como, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação”.

Outra possibilidade é a pesquisa quantitativa. Os autores citados expressam também que no caso da pesquisa quantitativa, o foco é análise quantitativa, o que permite buscar conhecer percentuais relacionados aos problemas. No caso específico, a finalidade é conhecer qualidade e não quantidade, ou seja, conhecer questões da Educação Ambiental e da Educação do Campo, de como, por que, quando e onde, e não de quantas pessoas jogam lixo ou desmatam as margens do rio.

Além disso, a pesquisa qualitativa do tipo exploratória possibilita responder questões sociais, compreender o homem e a natureza, suas relações intersubjetivas com a realidade, sendo realizada ainda, sobre um problema ou questão de pesquisa que geralmente são assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior a seu respeito (MINAYO; SOUZA; PAULA, 2008).

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 188), a pesquisa do tipo exploratória tem o objetivo de levantar as questões de um problema, com a finalidade de: desenvolver as hipóteses; familiarizar o pesquisador com os fatos, o ambiente ou fenômeno; e deixar mais claros os conceitos. A combinação de estudos exploratório-descritivos:

São estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 188).

Para fins desta pesquisa será utilizado o estudo de caso com a aplicação de questionários abertos. Prodanov e Freitas (2013, p. 60), definem estudo de caso, como sendo a coleta e análise de “informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a

fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa”, ou seja, estudar a realidade a fim de encontrar respostas para um questionamento.

Em conformidade com Prodanov e Freitas (2013) os questionários são um dos instrumentos possíveis para a coleta de dados em pesquisa, podendo ser com perguntas abertas e/ou fechadas. As perguntas abertas são aquelas em que o sujeito é livre para expor sua opinião, escreve livremente sobre o questionamento. No caso dos questionários com perguntas fechadas, as perguntas contêm alternativas em que o sujeito deve assinalar o melhor se aplica a ele.

2.1 Local e sujeitos de pesquisa

Este estudo será desenvolvido em Santa Terezinha do Tocantins. Segundo os dados do portal oficial da cidade, contém cerca de 2.474 habitantes, uma faixa territorial de 269,676 km². O município é composto pela sede, 10 povoados e dois assentamentos. O município é banhado por rios, córregos e Riachos como: Mumbuca; Traíra; Lucas; Lambuza; e Água Preta.

Para fins desta pesquisa, os sujeitos entrevistados foram os alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental e moradores na faixa etária acima dos 50 anos e que morem próximo às margens do rio, permitindo o comparativo da percepção ambiental e da visão sobre o rio em diferentes fases. Enquanto local de pesquisa tem-se a Escola Municipal Isabel Santana de Freitas como provedora de discussões sobre a Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo, e o Rio Traíras.

Os dados coletados a respeito dos alunos e escola são provindos do Projeto Político Pedagógico adotado pela escola para o ano letivo de 2020, fornecido pela mesma instituição.

➤ A escola

Nome da Escola: Escola Municipal Isabel Santana de Freitas

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Terezinha do Tocantins

Endereço: Avenida Manoel da Rocha Nogueira nº 2389, Santa Terezinha do Tocantins

Lei de Criação nº 016/97/04/03/97

Lei de Credenciamento e Funcionamento: Resolução nº 44, de 12 de março de 2010.

Código da Escola (Censo Escolar): 17002877

A escola foi criada antes da emancipação do então município de Santa Terezinha, com a finalidade de atender aos alunos que moravam na localidade e ficavam distantes da sede que era Nazaré. Inaugurada em 1992, a escola recebeu o nome da mãe do ex-prefeito de Nazaré, o senhor José Belarmino de Oliveira.

Inicialmente a escola atendia apenas até o 4º ano. Na atualidade, atende as turmas de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com 169 alunos matriculados, dispostos em: período matutino com as turmas 1º ano “A”, 3º ano “b”, 4º ano “A”, 4º ano “B”, 5º ano “A”, 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano; e vespertino com o 1º ano “B” 3º ano “A”, 2º ano “B” e 5º ano “B”.

A escola conta com uma equipe de 10 professores dentre formados e acadêmicos dos cursos de Educação do Campo, Pedagogia, Magistério/Geografia e Normal Superior. De acordo com o PPP, a escola é considerada como do campo, pois atende crianças locais e da zona rural, em sua maioria de baixa renda.

Em termos de estrutura, conta com salas de aula e banheiros, 03 computadores, 02 impressoras, 02 televisões; um projetor de multimídia, 01 DVD, 02 caixas amplificadas. A escola cita como fator crítico a falta de uma biblioteca, o que limita a pesquisa e recursos dos professores. Para suprir essa demanda, as pesquisas são encaminhadas para a biblioteca Municipal ou a biblioteca escolar do Colégio Estadual Dr. José Feliciano Ferreira.

➤ **Os alunos pesquisados:**

Turma: 6º ano.

Quantidade de alunos: 32.

Idade: entre 10 e 12 anos

Turma: 7º ano.

Quantidade de alunos: 20.

Idade: entre 11 e 15 anos.

➤ **Os moradores pesquisados:**

Quantidade: 10 pessoas.

Idade: acima dos 50 anos, devido a possibilidade de contato com uma realidade diferente no tocante ao Rio Traíra.

Endereço: que morem próximo às margens do rio.

➤ **O Rio Traíra**

O Rio Traíra é pequeno e está localizado no município de Santa Terezinha do Tocantins. Desde os primórdios da cidade, ainda quando os primeiros moradores ali se fixaram, este rio abastecia a população nas necessidades em geral da população como lavagem de roupa e água para beber, ou seja, a maioria dos familiares usufruíam deste rio. Até hoje, algumas famílias utilizam de sua água para suprir suas necessidades.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Meio ambiente

O meio ambiente nem sempre foi como o percebemos na atualidade, o mesmo é resultado das ações humanas, intervindas ao longo de sua história. Essa intervenção humana causou e causa prejuízos ambientais para o próprio indivíduo, o meio ambiente e os demais seres vivos que vivem no local, diminuindo a qualidade de vida (SILVA, 2013).

Segundo Borges e Oliveira (2018), nos séculos XVIII e XIX os impactos no ambiente causados pelo ser humano se intensificaram consideravelmente, ficando nítido que se não houvesse um cuidado com o meio ambiente e mudança nas ações do homem, a sobrevivência humana estaria ameaçada. Essa percepção dos problemas ambientais foi o gatilho para movimentos de preservação, dando início também a propagação de uma responsabilidade social em relação ao meio ambiente.

Nas palavras de Almeida, Scatena e Luz (2017), o modelo econômico adotado no Brasil tem contribuído bastante para a situação ambiental, ou seja, “a expansão econômica ocorrida no último século foi motivada pela industrialização e pela conquista de novos mercados”, modelos focados no ganho empresarial a qualquer custo, que visam a quantidade e não a qualidade. Ao encontro do mencionado por Borges e Oliveira (2018), os autores supracitados evidenciam uma preocupação ética em relação ao modelo de desenvolvimento adotado, direcionando para a consciência humana.

Todavia, a Educação Ambiental e percepção ambiental surgem ao passo em que se faz necessário discutir sobre os problemas ambientais e falar sobre o assunto dentro e fora das escolas. Para Orsi et. al (2015, p. 25) a sociedade contemporânea se preocupa nesse sentido e vem discutindo sobre questões que afetam a qualidade de vida do homem, “como as mudanças climáticas, os impactos sobre os ambientes naturais, a destruição de ecossistemas, a extinção de espécies, a vida agitada das regiões urbanas, o afastamento dos indivíduos dos elementos naturais, assim como o distanciamento dos laços afetivos”. Todos estes fatores constroem a percepção humana sobre o ambiente.

Ademais, “muito se fala em meio ambiente, diversidade, biodiversidade, sustentabilidade, preservação, percepção ambiental e em educação ambiental”, porém não é fácil conceituá-los assertivamente em função de sua amplitude (BORGES; OLIVEIRA, 2018, p. 3). São conceitos muito amplos e com enfoques variados em diversas áreas de conhecimento.

A intensão do presente estudo não é expor esses conceitos, mas discutir a relação existente entre as áreas da educação, ambiente, consciência humana e educação voltada para o campo.

Falar sobre a Educação Ambiental e percepção ambiental é extremamente importante no sentido de dar visibilidade a temática, além de ser o ponto de partida para a solução de problemas relacionados ao meio ambiente na contemporaneidade. Pesquisas sobre o assunto são realizadas pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) desde 1973, enquanto ferramenta de enfrentamento dos problemas ambientais (RIBEIRO, 2017).

Por falar em ferramentas, nos deparamos com outro fator de importância nesse cenário, que contribui para ajudar conter o caos ambiental: estamos falando da Educação do Campo se trabalhada de forma adequada. Em conformidade com Sapelli (2017), quando se tem a Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo, há uma obrigatoriedade em aprofundar-se sobre as contradições produzidas pelas relações de produção no campo e os movimentos educacionais nele presentes.

Nesse sentido, é essencial que a Educação do Campo seja considerada como elemento de discussão tão forte quanto a Educação Ambiental, pois ambas não podem ser encaradas como unilaterais, trabalhando superficialmente os entendimentos e problemas, uma vez que isso não trará melhorias. Assim, a seguir discute-se sobre a Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo e a construção de percepção ambiental coerente com a realidade enfrentada como ferramentas para os enfrentamentos dos problemas ambientais.

Dantas, Soares e Santos (2020) colocam que a atualidade colhe os resultados do processo de formação econômica e social humana, cercada de problemas relacionados ao meio ambiente e, nesse sentido:

A educação deve auxiliar as pessoas e as sociedades na transição para um desenvolvimento pautado na sustentabilidade. Neste sentido, a educação tem sido chamada a desempenhar novos ou renovados aportes teóricos e metodológicos que contemplem as transformações da sociedade em suas diferentes dimensões, tendo em vista a formação integral do ser humano. Assim, a Educação Ambiental (EA) e a Educação do Campo (EC) emergiram de diferentes contextos históricos e sociais, reivindicando a partir de seus campos de atuação e organização política, a incorporação à agenda governamental, de um modelo de educação que estivesse alinhado às necessidades dos sujeitos. Com efeito, a EA e a EC se inserem nas diretrizes oficiais de educação, sistematizadas em suas diferentes modalidades, e passam a receber contribuições teórico-metodológicas que as consolidam como campos epistemológicos distintos, mas com aproximações pedagógicas necessárias para o enfrentamento da problemática socioambiental (DANTAS; SOARES; SANTOS, 2020, p. 450).

Nas palavras dos autores, a educação é a ferramenta para mudar as ações humanas. Não a educação tradicional, mas o ato de educar, a formação pessoal, moral, ética e ambiental dos indivíduos. Posto isto, a Educação Ambiental em sua essência e também a Educação do Campo, ambas oriundas de movimentos distintos, mas correlacionados em seu propósito central, podem auxiliar na conscientização acerca da realidade local e necessidade de preservar e conservar o meio ambiente para a manutenção da vida digna e com qualidade.

3.2 Educação Ambiental

O homem, desde os primórdios de sua existência e desenvolvimento, sempre se relacionou com a natureza, a qual imperava sobre ele. O homem mudava seu local de moradia em busca de sobrevivência. Com o advento da agricultura, passa a existir a possibilidade deste cenário mudar e, assim, o homem começa a imperar e estabelecer sua hegemonia sobre a natureza (RIBEIRO, 2017).

Há de se notar que:

A princípio, os recursos obtidos ou extraídos pelo trabalho do homem sobre a natureza deveriam ser apenas para a sua sobrevivência, mas à medida que houve crescimento de suas necessidades básicas e principalmente da ganância do domínio das riquezas naturais na busca do dito “progresso” humano, a extração dos recursos da natureza foi intensificada. As extrações e conseqüentes transformações na natureza se tornaram depredatórias, tanto na natureza como no próprio ser, que transformou sua natureza e o processo de intercâmbio, antes positivo, entre ele e a natureza. (RIBEIRO, 2017, p. 23).

Em outras linhas, a natureza imperava sobre o homem, mas ao passo em que este foi se consolidando e agindo no sentido de “sobrevivência”, desenvolveu comportamentos e técnicas que afetavam cada vez mais o meio ambiente, como forma de adapta-lo às suas necessidades e vontades e não mais adaptar-se a ele. O caos foi se formando e mais uma vez o homem tende a modificar suas ações para garantir a perpetuação da espécie.

Cribb e Cribb (2007) afirmam que a humanidade vive momentos marcados por transformações oriundas do avanço tecnológico, nas mais variadas áreas, como política, economia e produção rural, refletindo diretamente na vida humana, auxiliando nos processos cotidianos, mas ao mesmo tempo, colocando em risco a vida do planeta. Por isto é essencial discutir sobre o meio ambiente e sua conservação e preservação.

Coloca-se o disposto por Mora, Gomes e Barbado (2020) a respeito da educação ser um dos mecanismos capazes de promover o desenvolvimento humano, por isto, deve ser promovida

de modo eficaz, contextualizado e significativo para o sujeito. Em outras linhas, a educação deve ser direcionada para o indivíduo em relação ao meio em que está inserido. Assim, quando se fala em meio ambiente, a educação deve refletir os problemas enfrentados pelo meio ambiente em que o sujeito esteja inserido.

Ha que se entender que o termo “meio ambiente” se refere a todos os lugares existentes em nosso planeta ou fora dele, seja com ou sem vida. Todavia, há uma relação de cumplicidade entre este e os seres humanos, pois, “o homem se projeta no meio ambiente e esse se projeta no homem” (BORGES; OLIVEIRA, 2018, p. 03). Essa cumplicidade e relação deve ser mantida para que haja o equilíbrio.

A Educação Ambiental nasce:

No contexto das pressões internacionais pela tomada de consciência da população para os problemas ambientais decorrentes do modelo de desenvolvimento adotado pelas nações após a Segunda Guerra Mundial. A EA foi pensada como instrumento capaz de conduzir a humanidade a um novo marco civilizatório no tocante a relação sociedade e natureza. A EA foi sendo construída a partir de conferências e encontros intergovernamentais com participação dos movimentos ecológicos, ONGs ambientalistas, e movimentos sociais. (DANTAS; SOARES, SANTOS, p. 451, 2020).

A EA é um movimento político, social e econômico. Fruto da necessidade humana em evoluir sustentavelmente. Tentativa de recuperar os impactos ambientais já causados, presente na legislação, em especial na legislação voltada para a educação.

Rodrigues et. al (2014) explanam que a EA é um instrumento fundamental para educar e reeducar a sociedade da importância de ter consciência e sensibilidade. O ser humano tem que estar em equilíbrio entre o meio ambiente (natureza) e sociedade, para que de fato ocorra a consolidação do desenvolvimento sustentável dos novos modelos de sociedade que se diz globalizada.

A educação ambiental representa um alicerce para a educação como um todo, assim como também alicerça o aprendizado do futuro, posto que exerce papel de mutualidade entre o meio ambiente natural e sociocultural. A EA discute e contextualiza valores distintos, com ética, ecologia, política, tecnologia e outros (CRIBB; CRIBB, 2007).

Legalmente, temos o que se esclarece na lei 9.795/1999 no Art. 1º.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

Assegurados nos ensinamentos de Eddting (2007), pode-se dizer que o objetivo deste campo não é apenas o estudo dos problemas, mas é aprender olhar o mundo que acerca dos problemas específico, sua história, seus valores, e suas percepções em sentidos econômicos e tecnológicos, seja nos processos naturais ou artificiais sugeridos ações que pode sanar estes problemas, mesmo que estas ações sejam de logo prazo.

É também uma aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações da sociedade e o meio ambiente (natureza) de modo integral e que possa ser sustentável sem muito agredir o meio ambiente. Aprender como se usa as novas tecnologias de forma a aumentar a produtividade evitando ou mitigando os riscos possíveis, solucionando os danos já existentes, passar a conhecer e utilizar as novas oportunidades que são oferecidas com poucas ou nenhuma degradações ambientais e sabendo tomar as decisões certas. (EFFTING, 2007).

Cribb e Cribb (2007, p. 4) elucidam que a EA é a educação da sustentabilidade, uma vez que pode “contribuir de forma emancipatória, desmistificando a relação homem-natureza, melhorando a qualidade desta relação de forma transformadora, contribuindo assim para uma sociedade ambiental e politicamente alfabetizada, responsável pelo mundo que habita”. A Educação Ambiental contribui para o despertar do senso de responsabilidade de cada um em relação à conservação e da convivência sociocultural e socioambiental.

A respeito do conceito de EA, Cuba (2010, p. 24) explicita que:

A Educação Ambiental é considerada inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos *Naturais*, assim como ao seu esgotamento, e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

Portanto os educandos por ser o sujeito ativo do processo de educação têm que está envolvido direto ou indiretamente, neste processo de conhecimento, pois serão os futuros homens e mulheres do amanhã. Nesse sentido, tem que ter consciência e sensibilidade da importância da EA e de sua contribuição para a garantia de um mundo melhor e sustentável.

A Educação Ambiental é um processo realizado pelos indivíduos, possibilitando a este a construção dos “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BORGES; OLIVEIRA, 2018, p. 04).

Almeida, Cordeiro e Tavares (2019) relembra que, historicamente, os primeiros relatos da expressão EA foi utilizada pela primeira vez no ano de 1965, na Conferência de Educação da Universidade de Keele, localizada na Grã-Bretanha. Foi mais tarde, a partir da década de

1970 que se expande pelo Brasil e pelo mundo. Alguns pontos são marcantes para a construção dessa área de estudo: a conferência das Nações Unidas em 1972; o seu reconhecimento como educação integral e permanente em 1974, na Finlândia; Congresso Internacional da UNESCO-PNUMA sobre Educação e Formação Ambiental em Moscou no ano de 1987; a Conferência sobre o Meio Ambiente em 1992, no Rio de Janeiro.

Além disso, a nível de Brasil podemos considerar os seguintes eventos legais: a Lei 6.938 de 1981, foi instituída a Política Nacional do Meio Ambiente que tratava da necessidade de incluir a Educação Ambiental no ensino; A Constituição Federal de 1988 em seu § 1º, do artigo 225; consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996; na Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, tratando especificamente da EA; presente no Plano Nacional sobre Mudança do Clima, instituído pelo Decreto nº 6.263 de 2007 (SAPELLI, 2017).

Destaca-se a Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Ambiental por meio da Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012, da qual expõe-se os princípios da EA dispostos em seu Art. 12, a saber:

- I – totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente;
- II – interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo;
- III – pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- IV – vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação;
- V – articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais;
- VI – respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidades e pluriétnicidade do país e do desenvolvimento da cidadania planetária. (BRASIL, 2012).

Assim, seus princípios norteadores, dos quais não se abrem mão são direcionados para uma EA que seja totalitária, que correlacione os contextos e que ao mesmo tempo perceba as situações com ética e práxis social, de forma crítica e reflexiva, respeitando a coletividade e individualidade dos ambientes e indivíduos.

Na atualidade, muito se tem questionado o papel da educação na formação humana e, mais especificamente, nesta linha de pesquisa muito se tem colocado em discussão qual deve ser o papel da Educação Ambiental na melhoria da sociedade e qualidade de vida e ainda, como essa vertente educacional pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, conforme Fragoso e Nascimento (2018) discutem em seus estudos.

Almeida, Scatena e Luz (2017), falam sobre o modelo econômico adotado no Brasil como elemento que desencadeou diversos fatores ambientais. No entanto, é preciso entender ainda que, embora se fale muito nos problemas macros, os riscos ambientais estão na indústria, agricultura, pesca e demais atitudes individuais e coletivas em nossa sociedade.

Os problemas ambientais que clamam por resolução são globais e afetam não somente o ambiente urbano ou rural, mas ambos, pois à medida em que se disseminam, vão consumindo cada vez mais pessoas. Há de se ater aos problemas de descarte irregular de lixo, desmatamento das áreas verdes e margens dos rios.

Cuba (2010) elenca a educação como a ferramenta de intervenção mais poderosa do mundo, pois possibilita a construção de novos conceitos, e por consequência, muda hábitos. Além disso é instrumento de construção do conhecimento “e a forma com que todo o desenvolvimento intelectual conquistado é passado de uma geração a outra, permitindo, assim, a máxima comprovada de cada geração que avança um passo em relação à anterior no campo do conhecimento científico e geral” (CUBA, 2010, p. 27).

Dentro de um contexto do desenvolvimento social, Freire (2005, p.33), acredita na educação em geral como:

O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua atividade criadora.

A educação, para cumprir seus objetivos de formação de cidadãos, deve ser bem pensada, utilizar metodologias adequadas e processos que reflitam o contexto do educando. Todavia, defende-se e justifica a necessidade da Educação Ambiental ser tratada como conteúdo de suma importância, posto sua importância, visto que não é mero componente curricular, e não deve ser entendida como uma forma de disciplinar o conhecimento, o indivíduo ou a sociedade. A EA busca que os conhecimentos ambientais sejam visados e conquistados pelos educandos e, assim, ajudando-os a responderem suas próprias questões e sentirem-se capazes de ler, entender e interpretar realidade em que vivemos.

Diante dos elementos colocados, fica a grande questão: Com todos os problemas históricos, (ocupações irregulares, desmatamento, descarte irregular de resíduos sólidos, queimadas...) ambos de natureza antrópica que continuam contribuindo para os impactos ambientais, a escola está sendo efetiva em sua competência do ensinar?

Borges e Oliveira (2018) pontuam que não há local melhor do que a escola para a oferta da EA. É essencial frisar que não há uma limitação quanto ao local em que se oferta a EA, mas há uma estrutura voltada para alcançar os objetivos – a tomada de consciência humana para a valorização do meio ambiente – seja dentro da sala de aula, seja em palestras espalhadas pela comunidade, seja em casa.

Effting (2007) esclarece que para considerar educação ambiental como um processo contínuo em cíclico, tem que desenvolver projetos e cursos de capacitação de professores para que estes sejam capazes de conjugar alguns princípios básicos da Educação Ambiental, tais como: pluralismo de ideias, vinculação entre a ética, educação, trabalho e as práticas sociais e mudança de comportamento. E neste processo considera-se o desenvolvimento de competências, habilidades, valores éticos e com a capacidade de avaliação e participação de professores e educandos e os demais envolvidos neste processo de educação para a melhoria da sociedade.

A prática de uma educação ambiental envolve um conhecimento cognitivo, conceitual e compreensões e a prática que devem e precisam ser mudadas para que os educandos possam desenvolver a capacidade de construir e reconstruir relação entre sociedade e meio ambiente (natureza) e os vários nós da imensa rede de conhecimentos em fim construindo a prática por excelência para melhoria de todas as espécies vivente no planeta. Esta concepção é afirmada quando Rodrigues et al. (2014) ao fazer a seguinte reflexão:

(...) isto é, natureza é em sua essência (...). No entanto, essa compreensão está imersa na autoprodução do homem como um processo, como resultado de seu próprio trabalho, entendido enquanto mediação do homem com a natureza ao longo do processo histórico (...). A essência do sentido de “trabalho” (...) de modo unilateral como “trabalho espiritual abstrato” (...), isto é, como atividade do espírito de autoconsciência (...). (2014, p. 217-218).

E mais adiante os autores explicam que:

(...) coexistem relações inversas entre dependência frente à natureza e à civilização, ao longo da história, compreendida enquanto processo de libertação progressiva dos povos civis frente às condições dos próprios ambientes naturais, que passam a ter um peso cada vez maior (...). (...) tal processo de libertação do homem frente à natureza em termos de relação dialética (...). (2014, p.218).

Em acorde com todas as ponderações, as palavras do autor apontam para a necessidade urgente de formação inicial e continuada de qualidade para os docentes e a sociedade, pois os mesmos sofrem com as consequências do aquecimento global. Formação essa voltadas para conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes para o desenvolvimento sustentável e de que se tenha atos reflexíveis e investigadores, na qual todos podem e devem ser ajudados a

compreender o seu próprio pensamento e a descobrir, organizar, fundamentar e construir sua própria teoria permitindo-o refletir sobre sua prática diária e fazer os ajustes necessários. Este é o papel da Educação Ambiental.

Dentro dessa perspectiva, os problemas locais, vivenciados pela a realidade dos sujeitos de uma determinada localidade, devem ser objetos de ensino aprendizagem a serem introduzidos nos planos de trabalhos pedagógicos escolares de suas respectivas escolas. Conforme explica Jesus (2019, et al), o curso de Formação de professores Escola da Terra, Realizado pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Tocantins, mostra que:

Um dos princípios que conduziu o trabalho pedagógico do curso foi de partir das discussões do ambiente onde está inserida a escola e os educadores, estudar temas pertinentes a este contexto e voltar a atenção para desenvolver atividades de ordem prática nas escolas. O mote prática-teoria-prática, que revela um método particular de organizar o trabalho, a ciência e a educação, e se demonstra apropriado na medida em que os sujeitos envolvidos refletem sua ação na intenção de aperfeiçoar seu trabalho.

Fragoso e Nascimento (2018) alertam que quando se trata da EA dentro do ambiente escolar é essencial que o ensino formal utilize a transversalidade para a melhoria do ensino, o que nem todos os educadores fazem, sejam quais forem os motivos. Além disso, sendo o “meio ambiente” um tema transversal, tem como finalidade construir uma visão ampla dos elementos da natureza (meio) e também trabalhar os aspectos sociais, éticos e morais que envolvem a temática.

Para os autores, o trabalho dessa temática de forma inter e multidisciplinar nas escolas é uma tarefa muito difícil para os professores, ou seja, sem projetos específicos. No entanto, essa forma de fazê-lo é tida como uma nova forma de pensar a educação, de modo a desenvolver a formação pessoal e social do aluno, um processo de formação integral.

Quando se fala em EA, deve se primar o contexto social, político, econômico, cultural e ambiental em que o processo educativo se insere, o recorte local do restante da sociedade e território. Educação voltada para a realidade do educando evidencia primariamente o meio em que este se insere. Assim, é possível despertar uma percepção assertiva acerca de sua realidade.

3.2.1 Percepção Ambiental

Conforme mencionado outrora, a percepção ambiental está intimamente ligada com o processo de formação ambiental do indivíduo, concebido através da Educação Ambiental.

Ribeiro (2017) pontua que as pesquisas e investimentos sobre a educação ambiental são crescentes, em virtude de a percepção ambiental ser uma ferramenta a ser explorada como forma de enfrentar os problemas ambientais, acrescenta-se que falamos de consciência humana, ponto de vista, ou seja, a raiz dos problemas: o homem.

Para compreender melhor o termo percepção ambiental, inicialmente devemos compreender o que é “percepção” para posteriormente correlacionar os termos. Nesse sentido, Marin (2008, p. 206) defende que:

O termo percepção, derivado do latim *perception*, é definido na maioria dos dicionários da língua portuguesa como: ato ou efeito de perceber; combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto; recepção de um estímulo; faculdade de conhecer independentemente dos sentidos; sensação; intuição; ideia; imagem; representação intelectual. Não é difícil identificar uma amplitude considerável de possíveis significados a partir dessas definições, que vão desde a recepção de estímulos até a intuição, a ideia e a imagem, que são categorias perfeitamente distintas no discurso filosófico.

Ora, nota-se que a percepção envolve uma série de características emocionais e cognitivas diferentes que perpassam por distintas áreas de pesquisa, como a filosofia, psicologia e a própria ciência.

É interessante destacar também a definição de Kuhnen (2009, p. 47) em que expõe que:

A percepção é a captação, seleção e organização das informações ambientais, orientada para a tomada de decisão que torna possível uma ação inteligente (é dirigida a um fim) e que se expressa por ela. A percepção do ambiente permite atuar. Adquire-se ao mesmo tempo em que se atua e modifica-se em função dos resultados da atuação.

A percepção é o processo da tomada de consciência sobre determinado assunto, local, objeto etc., ou seja, é conhecer o assunto a ponto de expressar opinião sobre ele. Kuhnen (2009) em seus estudos correlaciona a percepção do risco com a exploração ambiental, para ele, a medida em que explora o meio, o ser vai criando uma consciência sobre o mesmo. Observa-se certa relação de conceitos entre o exposto pelos dois autores no sentido de percepção enquanto conhecimento de determinado objeto ou local por parte de um indivíduo, o que envolve suas ações e sentimentos.

O autor expõe ainda que o comportamento humano frente aos desastres (tratando o termo como sendo um impacto negativo resultante de determinada ação) é vislumbrado em três fases: pré-desastre, durante o desastre e depois do desastre, sendo que a percepção do risco está intrinsecamente ligada com a primeira fase.

Orsi et. al (2015) discorrem que:

A percepção ambiental possibilita a compreensão do eu e do outro, das relações afetivas, dos sentimentos e da relação com o ambiente, que consiste na maneira como o ser humano, individual ou coletivamente, o vê e o compreende, configurando-se assim, como um tema de importância para a contínua formação do educador ambiental”. (ORSI et. al, 2015, p. 21).

Deste modo, para o coletivo de autores, a percepção é responsável pela forma como os indivíduos agem, ou seja, por sua conduta. Portanto, a percepção está ligada às experiências individuais, em outras linhas, essas experiências irão definir sua visão sobre uma situação, evento e outros.

A percepção está intimamente ligada com o que o ser percebe ao seu redor, valoriza-o em grãos diferentes, sendo inerente a cada ser humano, visto que, de acordo com suas crenças, história, região, religião, cultura, classe social e inúmeros outros fatores, o modo como perceberão o ambiente ao seu redor, será uno (BORGES; OLIVEIRA, 2018).

Tendo como base o discutido até então no tocante à percepção, menciona-se que a percepção ambiental é uma representação científica, ou seja, não é apenas conceituar o termo, apontar as representações que melhor descrevem uma realidade, mas discorrer sobre elas do ponto de vista científico, político e social que a circundam (ALMEIDA; SCATRENA; LUZ, 2017).

Podemos dizer ainda que a “percepção Ambiental é a tomada de consciência pelo homem, de forma que, percebendo o ambiente em que está inserido, aprenda a protegê-lo e cuidá-lo da melhor forma possível” (BORGES; OLIVEIRA, 2018, p. 09). Sob essa ótica, o meio também influencia na construção da percepção, ou seja, a inter-relação entre sujeito e meio define a percepção ambiental.

Há uma variedade de conceitos para o termo em debate, porém Cunha e Leite (2009, p. 71) explanam que esses conceitos têm em comum o fato de que “o principal aspecto a ser levantado é a questão das relações entre o homem e o meio ambiente, como cada indivíduo o percebe, o quanto conhece seu próprio meio, o que espera do seu meio, como o utiliza e sua ação cultural sobre esse meio”.

Contudo, observa-se que a percepção ambiental é o resultado das experiências humanas em relação ao ambiente em que vive e modifica. Portanto:

As respostas ou manifestações decorrentes são resultados das percepções individuais e/ou coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. Compreende-se então que a percepção ambiental de certa forma visa desenvolver através de um olhar mais aguçado uma mudança de hábitos e atitudes, buscando ações e métodos de conscientização ambiental integrada, que objetivam o bem comum. O estudo da percepção ambiental é uma contribuição para a tomada de consciência das

populações em busca de melhor qualidade de vida e a preservação de valores sociais, morais e ambientais através da educação ambiental (SILVA, 2013, p. 20).

Assim, a consciência humana a respeito do meio em que está inserido é tida como percepção ambiental. A importância em discutir cada vez mais sobre o assunto está no despertar da consciência humana para os problemas ambientais que a circunda, criados ou não por ela, mas que certamente podem ser mitigados com ações coerentes, que somente poderão ser pensadas a partir de concepções assertivas, condizentes com a realidade, provindas da percepção ambiental.

Vale destacar que a percepção dos problemas ambientais e outros com proporções análogas, como por exemplo, a da questão agrária e da agroecologia são elementos que estão sempre presentes nos debates no contexto Educação do Campo. Entende-se dessa forma, a importância da formação em Educação do Campo, como base para fortalecer o debates sobre a Educação ambiental.

3.3 Educação do Campo

A educação é um recurso que pode ser usado e explorado em diversos ambientes, porém, para cada um deles, ela deve ser contextualizada, refletindo sobre a realidade local e considerando as experiências dos indivíduos. É nesse anseio que a Educação do Campo surge, buscando dar visibilidades às questões específicas que envolve dos camponeses¹, bem como toda a sociedade.

Mora, Gomes e Barbado (2020) afirmam que a história brasileira recente é dotada de desafios, em especial, o da superação da desigualdade. Nesse contexto citam os problemas da desigualdade devido a renda – desigualdades sociais, das quais algumas estão relacionadas às questões agrárias. Sobre a desigualdade, os autores colocam ainda o estigma de que a pessoa do campo é inferior e menos capaz. Este estigma pode ser quebrado através de educação, de ações que promovam o autoconhecimento do camponês, promovendo mudança no modo como ele percebe a si e ao meio ambiente.

Santos (2015) pontua que a educação é processo de desenvolvimento humano – social, afetivo, intelectual, físico – inerente ao seu modo de vida social e cultural, é também um ato

¹ De acordo com Carvalho (2005), o camponês é o indivíduo fruto dos movimentos históricos, aquele que mora no campo e desenvolve a atividade camponesa sem visão capitalista, apenas para o seu sustento. Em outras linhas, o camponês não emprega assalariados (podendo fazer, caso seja em baixa escala, apenas para o seu auxílio), é um trabalhador que vive do seu produto e atividade.

político que deveria englobar as práticas vivenciadas pelos indivíduos das diversas classes populares.

Historicamente, a Educação do Campo (ou os esboços) nem sempre foi uma realidade. É a partir da década de 1990 que se observa movimentos mais concretos quanto à educação dos povos que moram no campo. É unânime entre os pesquisadores da área, que a Educação do Campo surge dos movimentos sociais que buscavam a afirmação dos camponeses e a construção de identidade “própria”. Comprovando essas informações, Ribeiro (2015) explana que:

Essa é uma conquista dos movimentos sociais populares que lutam pela terra de trabalho associada à educação, à saúde e, portanto, a uma vida digna para as famílias que vivem e trabalham no campo. Nas várias formas de luta que resultam nessa conquista, as diferentes organizações de trabalhadores e trabalhadoras do campo integradas à unidade do Movimento Camponês (MC) contestam a preparação para o trabalho e a vida urbanos, oferecida com o título de educação rural. (2015, p. 81).

Além de lutar a favor dos povos camponeses, a bandeira levantada é contra a imposição de uma educação urbana que não se aplica ao campo e a preparação de mão de obra urbana. Todavia, a educação dos camponeses deve ser vinculada ao campo, ao trabalho na e com a terra, pois esse é o alicerce para a produção de conhecimento, projeção da cultura e atribuição de identidade aos camponeses.

A educação do Campo é “uma modalidade específica de educação em que os alunos são possuidores de uma cultura e um modo de vida que é peculiar do campo” (SANTOS, 2015, p. 24). Sendo assim, uma formação voltada para os sujeitos do campo, ou seja, aqueles que moram no campo, mas vivem em busca de construir um currículo condizente com a realidade do campo, haja vista que a escola deve pensar a partir das singularidades dos camponeses.

No entanto, não se trata só de “uma simples questão de respeitar os tempos de plantar e colher, a cultura, os costumes, os valores da comunidade do campo, mas de compreender em que medida esse respeito está ligado aos direitos políticos universais e singulares do campo” (LIMA; COSTA, PEREIRA, p. 1149).

Sapelli (2017) elucida que, mesmo com movimentos datados do início da década, é somente após 1990 que os ideais do campo ganham fôlego maior por meio de movimentos mais concretos, sendo seus marcos iniciais no Brasil: o I ENERA (Encontro Nacional dos Educadores da Reforma Agrária (ocorrido em 1997; a I e a II Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo e a II Conferência Nacional por uma Educação do Campo,

ocorridas respectivamente em 1998 e 2004. Esses eventos foram base para a criação de políticas públicas a nível nacional, estaduais e municipais.

Vale salientar que anterior à Educação do Campo havia o movimento de Educação Rural, que mesmo sendo considerado por muitos como os passos iniciais da Educação do Campo, não refletem o seu ideal, uma vez que está ao dispor do capitalismo, visa manter os camponeses no campo e especializar o seu trabalho. Na verdade, esta é uma forma de atravessar a Educação Rural, fortemente presente entre 1910 e 1980 (RIBEIRO, 2015).

Caldart (2012) explana que as conferências e movimentos ocorridos foram base para o documento resultado da I Conferência, concluído em 1998, em que a expressão “meio rural” foi substituída por “campo”, ressaltando o “camponês” no sentido de representatividade de suas lutas e características.

Ainda sobre o assunto, Santos (2018) explana que, sobre a Educação Rural, predominava o chamado “Ruralismo Pedagógico”, em que os modelos econômicos se sobressaiam, orientando a oferta de educação como ferramenta de manipulação da população, os moldando para gerar lucros.

Para Ribeiro (2015) um dos principais fatos que comprovam que a Educação Rural não se interessava em educar (no sentido amplo da palavra) realmente os camponeses é de que os índices de analfabetismo na época eram demasiadamente elevados. Em outras linhas, buscavam apenas formar os filhos dos agricultores de modo que se mantivessem no campo e continuassem a produzir.

Para se falar em Educação do Campo é primordial que se conheça o indivíduo que o habita, suas necessidades e o próprio campo. É necessário compreender que campo e urbano são espaços distintos e, portanto, merecem cuidados diferentes. Essa visão de campo enquanto espaço peculiar o torna fonte possibilidades da relação humana com as condições sociais. O campo como território é povoado por uma diversidade de grupos étnico-raciais, vai além do espaço físico, é um político (SANTOS, 2015).

A Educação do Campo:

Constitui-se como luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação (e não a qualquer educação) feita por eles mesmos e não apenas em seu nome. A Educação *do* Campo não é *para* nem apenas *com*, mas sim, *dos* camponeses, expressão legítima de uma pedagogia *do* oprimido (CALDART, 2012, p. 263).

Para ser efetiva, a Educação do Campo não pode ser apenas “*no*” campo, mas para o campo (“*do*”). É dos sujeitos que estão no campo, ou seja, os camponeses. Não é o meio que

define o tipo de educação, mas sim os sujeitos. Nesse sentido, podemos ter escolas que não estão situadas no campo, mas que atendem em sua maioria os povos do campo e, portanto, pratica a Educação do Campo.

Lima, Costa e Pereira (2017, p. 1130) discorrem que “a organização da escola do campo também se articula à consolidação de uma concepção de escola *no* e *do* campo, isto é, de uma educação que seja pensada para a realidade dos povos do campo brasileiro”, por isso, mesmo sendo uma das maiores dificuldades, é necessário que as escolas do campo se organizem de modo que integrem e respeitem as particularidades em seus contextos. Além disso, vincula-se significativamente com a formação de identidade dos sujeitos do campo.

Destaca-se que:

A educação do campo não se orienta por um modelo acabado, definido de fora, mas constrói-se na luta pela reforma agrária ou pela terra de trabalho, sem a qual é impossível materializar essa educação do campo. Por essa razão, ela é atravessada por interesses antagônicos e, conseqüentemente, pelos conflitos entre as forças que representam o trabalho no campo – associado à reforma agrária e à educação – e as forças que representam o capital – vinculado às grandes propriedades rurais, ao agronegócio e ao sistema financeiro, que responde pelos seus investimentos e créditos (RIBEIRO, 2015, p. 81).

É impossível separar a educação do campo dos movimentos de reforma agrária, pois são parte um do outro. Por outro lado, o capitalismo tem influenciado os modelos educacionais desde sempre, de forma direta (como percebe-se na Educação Rural) ou indiretamente. De mais para mais, não é um modelo a ser seguido, assim como a educação em si não tem um molde. Os processos vão se formando de acordo com os seus objetos e objetivos.

Embora a educação seja direito universal, os povos do campo não são considerados em sua totalidade (especificidades). Por isso, a educação deve ser um projeto social que garanta a participação igualitária do urbano e rural na vida em sociedade, que não seja de submissão ao capitalismo.

3.3.1 Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo

A Educação Ambiental é assegurada por lei no contexto escolar, sua obrigatoriedade está no Art.2º da Lei 9.795/1999, ao afirmar que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Em seu

artigo Art. 3º acrescenta que a EA é um elemento para a construção de um processo educativo mais amplo, pregoando que todos têm direito a ela.

Para Dantas, Soares e Santos (2020, p. 450), todos os movimentos que buscam relacionar a EA e a EC devem, sumariamente, “partir dos pressupostos epistemológicos que constituem cada campo do conhecimento, a fim de que o “Ambiental” e o “Campo” não sejam apenas adjetivações de uma educação descompromissada com a transformação” do meio e dos sujeitos. Em outras linhas, não é apenas inserir a EA no contexto da EC, mas fazê-lo de modo que seja significativo, inovador e promova mudanças.

Caldart (2012) elenca como elementos centrais dos movimentos de luta dos trabalhadores rurais: universalização do ensino; políticas públicas direcionadas aos sujeitos do campo; articulação entre a luta por educação, terra, alimentação, trabalho, cultura, território; trabalho digno, com riqueza social e humana; e a formação humana plena. Acrescenta-se ao processo de formação plena a construção de identidade campesina.

Nesse sentido, Sapelli (2017) expõe que esses elementos centrais e que dão sustentação à Educação do Campo:

Estão intimamente relacionados à necessidade de se incluir a Educação Ambiental nos currículos, uma vez que essa última, que é também um desses elementos, pauta-se também no entendimento da necessidade de processos de formação humana em todas as suas dimensões e na defesa da realização de práticas de intervenção na realidade social para sua transformação (...). (2017, p. 90).

Para construir uma identidade que de fato reflita as questões do campo, primeiramente deve-se ensinar aos indivíduos a conhecer e reconhecer o ambiente em que estão inseridos. Para tanto, a EA é a ferramenta adequada, por ensinar e discutir sobre os elementos ambientais (fauna e flora), sua preservação e importância no dia a dia individual e coletivo.

Segundo Mora, Gomes e Barbado (2020, p. 4) “por sua essência, a educação do campo parece uma estratégia para reações idealistas que afastam o campesino² dos princípios de preservação da natureza”, no entanto, ao contrário, a educação do campo visa criar um ideal de educação do campo e para o campo. Desse modo, que possibilite transpor a lógica capitalista instaurada pelo senso comum, a fim de manter o homem neste espaço geográfico (o campo).

Jesus et al. (2019) afirma que:

² Conforme Carvalho (2005, p. 143) “o campesinato, enquanto unidade da diversidade camponesa, constitui-se num sujeito social cujo movimento histórico se caracteriza por modos de ser e de viver que lhe são próprios, não se caracterizando como capitalista ainda que inserido na economia capitalista”.

A educação do campo vem se construindo dentro de um campo marcado hegemonicamente pelo capital produtivo, que desde os primórdios privilegiou a exploração da natureza e principalmente da força de trabalho humano. Nessa perspectiva o desafio é imensurável, pois as forças hegemônicas que atua sobre o espaço agrário não permite outro tipo de educação que não seja aquela que atende a produção e reprodução do capital (JESUS et al., 2019, p. 17).

É preciso superar a ideia do campo como força de trabalho e do camponês como indivíduo que vive em função do campo. A realidade é que o campo é o espaço de trabalho e moradia do camponês. Desmistificar o capitalismo é a forma de manter o camponês no campo, de forma que este se sinta pertencente ao local, valorizado e valorizando o meio em que está inserido.

Consoante, Santos (2018) afirma que a Lei 9.795/1999 e a Conferência, em linhas gerais apresentam 5 princípios da educação do campo. Tais princípios podem ser correlacionados com a EA:

1. Transformar o papel da escola: a escola não pode ser apenas um local em que ocorrem os processos de ensino, ela é o processo. Devem respeitar os povos e criar modelos baseados nisso;
2. Escola enquanto espaço democrático: as pessoas do campo devem ter o direito a participar dos processos de gestão escolar;
3. Orientação pedagógica: “é fundamental a escola do campo se referenciar nas experiências da educação popular, incorporando outras formas de ensinar e aprender, outros processos educativos que acontecem fora dos muros da escola” (2018, p. 195);
4. Currículos escolares: conteúdos e práticas que trabalhem a realidade do campo;
5. Formação profissional: professores capazes de mediar os processos de ensino de acordo com as necessidades dos povos camponeses.

Tais princípios podem ser facilmente alocados para a realidade da EA e, no ambiente do campo, ser trabalhada por professores que entendam a sua importância, sejam capazes de apresentar o ambiente em que estão inseridos, com todos os seus aspectos positivos e negativos, estimulando o pensamento crítico e reflexivo, pois a escola oferece todos os elementos para que isso ocorra. Além disso, que a comunidade possa participar dos projetos de melhoria ambiental que são implementados pela escola.

Para Lima, Costa e Pereira (2017, p. 1135) é essencial que se pontue “que toda prática pedagógica deve fundar-se na visão de mundo e de ser humano que se pretende formar. A educação do campo tem em seu projeto educativo o objetivo de formar um sujeito que não é estático, ao contrário, está sempre em movimento, porque é coletivo”. Como pensar sobre isso

sem considerar que o indivíduo do campo não se preocupa com suas nascentes e margens dos rios, que podem ser sua fonte de sobrevivência ou meio de suprir as suas necessidades? Ao ser dinâmico, o campesino se preocupa sim com tais questões.

Para Caldart (2012, p. 265):

No plano da práxis pedagógica, a Educação do Campo projeta futuro quando recupera o vínculo essencial entre formação humana e produção material da existência, quando concebe a intencionalidade educativa na direção de novos padrões de relações sociais, pelos vínculos com novas formas de produção, com o trabalho associado livre, com outros valores e compromissos políticos, com lutas sociais que enfrentam as contradições envolvidas nesses processos.

Assim, para a construção de uma percepção coerente acerca do ambiente em que vive, neste caso, o campo, o processo pedagógico que os indivíduos passam é essencial. A práxis pedagógica é responsável por orientar e desenvolver os campesinos, auxiliando em sua concepção sobre o mundo e formando sua personalidade, ou melhor, sua identidade.

Para Ongaro, Schirmer e Meurer (2018), alinhados com a ideia de formação dos indivíduos na coletividade, ou seja, pensamento crítico e autônomo com base no contexto histórico em que está inserido, a EA dentro da Educação do Campo surge como uma ferramenta que permite compreender com maior profundidade a relação entre a sociedade e a natureza.

Desta forma, os autores creem que “a Educação Ambiental precisa fazer parte desta contextualização e união entre saberes universais, contextualizados. A educação ambiental torna-se possível dentro da escola através da discussão dos temas transversais” (ONGARO; SCHIRMER; MEURER, 2018, p. 16).

Como pontuado anteriormente por Fragoso e Nascimento (2018) em termos de EA dentro do ambiente escolar é essencial que o ensino formal utilize a transversalidade, pois a temática meio ambiente é transversal, por si só, e se trona ainda mais quando correlacionada com questões sociais, culturais e históricos, assim como é a Educação do Campo.

Na educação do campo há debates sobre áreas distintas, como: relações entre campo e cidade; produção e consumo; desenvolvimento; sustentabilidade; ética; natureza e fatores inerentes. Deste modo, o ensino da escola do campo deve ser capaz de realizar a conexão entre ciência e cotidiano, deve ser contextualizado; (re) ligar e capacitar os estudantes aos fenômenos locais e globais (ALVES; MELO; SANTOS, 2017).

Nesse cenário:

A Educação Ambiental é vista como uma colaboradora para desenvolver, no ambiente de aprendizagem, a criticidade e a reflexão sobre os modelos sociais que os sujeitos

anelam reproduzir ou transformar, permitindo que o conhecimento teórico seja aplicado para transformar sua realidade social. Por meio de temas ambientais inerentes ao campo, pode-se realizar atividades educativas que provoquem diálogos, visando a construção de conhecimento significativos acerca das relações homem-natureza, valorizando o sistêmico de nós mesmos e do mundo. (...) A educação ambiental, devido ao seu caráter crítico e dialógico pode – e deve – ser usada como um elemento fundamental na educação do campo, contribuindo para que os estudantes transformem a si mesmos, seu meio e suas relações sociais de forma mais sustentável e harmoniosa. (ALVES; MELO; SANTOS, 2017 p. 91).

A educação do campo não pode ser encarada como mero componente curricular, sem eficiência, apenas para cumprir a legislação e cargas horárias definidas pela legislação. Ao contrário, devido a sua capacidade crítico analítica, sua transversalidade, multidisciplinariedade, pode ser utilizada em diversos contextos no processo de formação do indivíduo pensante, capaz de tomar decisões assertivas, que entente seu papel na sociedade, é ativo, é coletivo e exerce a sua identidade campesina com autenticidade e convicção.

Sapelli (2017) relembra os princípios da EA, para refutar ideias que ainda são presentes, que relacionam a temática com os hábitos higiênicos individuais, coleta seletiva e reciclagem e de deixar o entorno belo e limpo, mas que vão contra o princípio da totalidade. A EA deve superar seu caráter restrito, evidenciando que pode e deve ser explorada na escola e demais esforços, considerando todas as suas possibilidades, aliada a expressos individuais e coletivas de cada ambiente em que se desenvolve em sua essência.

A EA é dotada de criticidade e diálogo, ao passo que a percepção ambiental é processo de conscientização a respeito do ambiente em que se está inserido. Nesse sentido, quando do contexto da Educação do Campo, a Educação ambiental contribui para a transformação dos indivíduos em relação a si e ao meio ambiente, de modo a promover mudanças no sentido de assegurar harmonia e sustentabilidade na interação meio e sujeito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta secção se destina a analisar os dados da pesquisa, a partir da realização do trabalho de campo. Os dados de perfil dos pesquisados, do entendimento dos entrevistados a respeito da EA, das imagens do objeto de pesquisa registradas, da percepção ambiental e conhecimentos sobre a situação do Rio Traíras no município de Santa Terezinha do Tocantins, são elementos que junto com o referencial bibliográfico permitiu a confirmação da hipótese levantada nessa pesquisa.

4.1 Perfil dos pesquisados

Para a realização do trabalho de campo, foi feita uma seleção do espaço, do questionário adequado ao tema e do número de indivíduos que fosse satisfatório para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e sucessivamente com o todo o trabalho. É importante ressaltar que procuramos realizar a pesquisa dentro do ambiente mais seguro, atendendo as orientações de prevenção da pandemia do COVID 19.

Diante disso, o questionário foi aplicado para 10 pessoas, sendo 3 alunos do 6º ano, 3 alunos do 7º ano (ambos da escola Isabel Santana) e 4 pessoas da comunidade em geral. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2021, de forma um pouco limitada em virtude do momento de pandemia pela COVID-19.

Todavia, o primeiro bloco de perguntas do questionário aplicado fazia referência ao perfil dos pesquisados, como evidenciado na Tabela 01.

Tabela 01: Perfil dos pesquisados

	CRITÉRIOS	QUANTITATIVO
Idade	Entre 10 e 13 anos	6
	Entre 14 e 17 anos	0
	Entre 18 e 25 anos	0
	Entre 26 e 36 anos	1
	Entre 37 e 47 anos	1
	Entre 58 e 67 anos	2
	Acima de 68 anos	0
Naturalidade	Nazaré	4
	Wanderlândia	1
	Tocantinópolis	4
	Araguaína	1

Mora há quanto tempo em Santa Terezinha?	Menos de 5 anos	0
	Entre 5 e 10 anos	0
	Entre 10 e 20 anos	6
	Entre 20 e 30 anos	1
	Mais de 30 anos	3

Fonte: Elizângela Lopes dos Anjos, 2021

Nota-se, ao analisar a tabela, que dos 10 entrevistados, 6 se concentram na faixa etária de idade entre 10 e 13 anos. Estes 6 são os alunos do 6º e 7º ano, com idades de 11, 12 e 13 anos. Os demais (4 pessoas) tem: 1 entre 26 e 36 anos; 1 entre 37 e 47 anos, e 2 entre 58 e 67 anos de idade.

Outro ponto interessante é que não há entre os pesquisados ninguém natural de Santa Terezinha. Este fato pode ser em decorrência do município não ter hospital maternidade, encaminhado as grávidas aos municípios vizinhos e de referência. Outro fator que explica a ausência de entrevistados natural do espaço da pesquisa, é que esse município tem menos que trinta anos de emancipação, anteriormente era distrito de Nazaré, deste modo, os que nasceram na cidade enquanto está ainda era distrito também não foram declarados naturalizados desta.

No entanto, dos 10 entrevistados, apenas 1 não mora no município desde o nascimento (entrevistado 7F). Os outros 9 responderam que moram no município desde que nasceram, ou seja, conhecem bem a realidade local. Os entrevistados foram questionados também se residiam no município ou em seus povoados, sendo que a resposta que todos moram na cidade.

A respeito do grau de escolaridade, tem-se, como citado outrora, 3 alunos do 6º ano, 3 alunos do 7º ano. Na comunidade 1 pessoa cursou até o 6º ano e as outras 3 possuem superior completo (uma delas possui pós graduação em gestão, coordenação e supervisão escolar (entrevistado J)).

4.2 Conhecimentos sobre Educação Ambiental

Neste bloco de perguntas, buscou-se analisar se os entrevistados sabiam o conceito de educação ambiental, se eram capazes de verbalizar sobre ele, qual a importância da Educação Ambiental e se já tiveram contato com ela. Os entrevistados foram diferenciados com letras e números, para facilitar o entendimento do leitor, preservando assim o anonimato dos entrevistados. Deste modo, o 6º ano foi identificado como '6A', '6B' e '6C'. O 7º ano foi identificado como '7D', '7E' e '7F', a comunidade foi identificada como 'G', 'H', 'I' e 'J'.

Para tanto, foram, primeiramente, indagados com a interrogativa “**De acordo com o seu conhecimento, o que é a Educação Ambiental? Para que serve?**”. Destacam-se as seguintes respostas:

Respondente 6A: *Educação ambiental é tudo o que está relacionado ao meio ambiente. Ela serve para conscientizar as pessoas a não poluir meio ambiente.*

Respondente 6B: *Educação ambiental é zelar pela natureza, serve para preservar o meio ambiente.*

Respondente 6C: *Educação ambiental está voltada a preservação do meio ambiente, serve para conscientizar as pessoas sobre os problemas que o meio ambiente vem enfrentado.*

Respondente 7D: *Educação ambiental é um processo de educação para melhorar o meio ambiente e também buscar melhor uma natureza limpa. Ela serve para conscientizar as pessoas sobre os problemas que se passa no meio ambiente.*

Respondente 7E: *Educação ambiental é um processo de educação para melhorar o meio ambiente e também buscar melhor uma natureza limpa. Ela serve para conscientizar as pessoas sobre os problemas que se passa no meio ambiente.*

Respondente 7F: *Educação ambiental é um processo de educação para melhorar o meio ambiente e buscar não desmatar e nem poluir. Ela serve para conscientizar as pessoas a preservar o meio ambiente.*

Respondente G: *Educação ambiental é a conscientização, é fazer com que as pessoas procurem uma maneira de conservar o meio ambiente.*

Respondente H: *Educação ambiental estuda a natureza. Serve para mostrar as pessoas o quanto é importante preservar.*

Respondente I: *Educação ambiental é um processo na qual o indivíduo constrói valores sociais, conhecimentos, atitudes e competência voltada para a conservação do meio ambiente.*

Respondente J: *Educação ambiental é onde o indivíduo procura a construir valores sociais e conhecimentos voltada para a conservação do meio ambiente.*

As respostas dos alunos do 6º ano foram bem similares, bem como as do 7º ano, que foram quase idênticas. Nota-se nas respostas da comunidade um conceito com mais substância em relação à essência da Educação Ambiental, já conceituada no referencial teórico.

Parcialmente desconhece do tema aquele que pensa que a Educação Ambiental trata apenas do meio ambiente. Em sua amplitude, ela trata do meio, e neste o ser humano também está inserido. Nesse particular, também diz respeito ao homem e suas atitudes, por isso seu conceito engloba a formação do indivíduo para o cuidado com o meio em que está inserido, instigando o desenvolvimento de valores sociais, morais e éticos, exigindo comportamentos atitudinais e cognitivos.

A Educação Ambiental vai além do simples fato de não jogar lixo no chão (poluir) ou realizar queimadas ao complexo processo de exploração dos recursos da natureza. A maioria das respostas circulam em torno das palavras “conscientizar” e “zelar” pelo meio ambiente, para que ele se mantenha saudável e habitável.

Cribb e Cribb (2007) elucidam sobre a necessidade da Educação Ambiental estar inseridas nos programas de educação básica, já que tem o potencial de auxiliar docentes, discentes e a comunidade a compreenderem qual papel exercem na sociedade, além do papel

da escola em referência a formação de cidadão ativos e responsáveis. Além disso, os autores reforçam que a EA é importante para discutir a respeito de que os problemas ambientais não são apenas de proteção à vida, mas também de qualidade dela, auxiliando o cidadão a identificar os problemas, percebendo e debatendo sobre, e buscando alternativas significativas para sanar ou mitigar os problemas.

É interessante pontuar que preservar e conservar possuem conceitos distintos, porém há quem possa confundir sua aplicabilidade, por vezes usadas como sinônimos, o que ao analisar as respostas parece ser o caso da grande maioria dos entrevistados.

De acordo com Souza (2020), preservar significa manter a natureza intocável, ou seja, realizar ações que mantenham as suas características inalteradas, a exemplo de florestas que não possam ser desmatadas. Outro exemplo que expõe a importância de preservar é no sentido de recuperar espécies que estejam em extinção. A autora esclarece que conservar significa usar de modo sustentável, ou seja, usufruir dos recursos que a natureza dispõe de forma consciente, de modo que as gerações futuras também tenham acesso a eles de modo integral e com qualidade. Os dois conceitos são essenciais para a perpetuação de um ambiente saudável e habitável.

Observa-se que os respondentes tem uma base em relação ao que é a educação ambiental, porém, é um conceito que pode e deve ser mais explorado, tanto em sentido teórico quanto prático. Além disso, nota-se certa confusão nesta primeira resposta ao utilizar termos que são desta área, como o preservar e o conservar, tendência que se repete nas demais perguntas.

Adiante, questionou-se os respondentes “**Em seu processo de formação escolar já teve e/ou tem a Educação Ambiental?**”. Todos os entrevistados afirmaram ter contato com a Educação Ambiental enquanto conteúdo, diluída nas disciplinas da grade curricular.

Ressalva-se que o professor é papel chave para a promoção de educação eficaz e significativa. É importante que o professor que aborde esta área como componente curricular tenha domínio sobre o assunto, por isso a formação continuada é importante, para atualizar o profissional. No caso da Educação do Campo, um processo de formação profissional voltado para a realidade do campo é ainda mais rico para quem trabalhará em escolas do campo. Esta é a educação do campo e para o campo.

A pergunta seguinte foi “**O que se estuda na Educação Ambiental?**”. Das respostas, citam-se:

Respondente 6A: *Estuda a maneira de conservar o meio ambiente.*

Respondente 6B: *Estuda a maneira de cuidar do meio ambiente.*

Respondente 6C: *Ela estuda a maneira de conscientizar as pessoas sobre os problemas da natureza.*

Respondente 7D: *Estuda os valores, as atitudes e a conservação do meio ambiente.*

Respondente 7E: *Estuda os valores, as atitudes e a conservação do meio ambiente.*

Respondente 7F: *Estuda a conscientizar a não desmatar e a conservar do meio ambiente.*

Respondente G: *Estuda todos os ecossistemas.*

Respondente H: *Acho que é a maneira de cuidar do meio ambiente.*

Respondente I: *Se estuda valores, sustentabilidade, preservação, conservação.*

Respondente J: *Se estuda a preservação, conservação do meio ambiente.*

As respostas acerca do conteúdo da EA circundam sobre cuidar do meio ambiente, preservar, conservar, cuidar, sobre valores, conscientização e sustentabilidade. Chama-se atenção para a resposta do respondente ‘G’ que afirma que a EA se direciona ao estudo dos ecossistemas, no entanto, embora esteja indiretamente ligado ao conteúdo, não se pode delimitar a Educação Ambiental como estudo de ecossistemas. A intenção do destaque não é, sob hipótese alguma, menosprezar a resposta do respondente, mas evidenciar uma possível carência no processo de formação da EA.

As Diretrizes curriculares para Educação Ambiental orientam a respeito da inserção da EA enquanto conteúdo dentro do currículo já existente, conforme art. 16 (BRASIL, 2012), assim como foi respondido pelos pesquisados. Ademais, a respeito dos conteúdos, sobreleva-se os trechos do art. 17 das Diretrizes curriculares para Educação Ambiental:

Art. 17. Considerando os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, o planejamento curricular e a gestão da instituição de ensino devem: [...]

II - contribuir para:

- a) o reconhecimento da importância dos aspectos constituintes e determinantes da dinâmica da natureza, contextualizando os conhecimentos a partir da paisagem, da bacia hidrográfica, do bioma, do clima, dos processos geológicos, das ações antrópicas e suas interações sociais e políticas, analisando os diferentes recortes territoriais, cujas riquezas e potencialidades, usos e problemas devem ser identificados e compreendidos segundo a gênese e a dinâmica da natureza e das alterações provocadas pela sociedade;
 - b) a revisão de práticas escolares fragmentadas buscando construir outras práticas que considerem a interferência do ambiente na qualidade de vida das sociedades humanas nas diversas dimensões local, regional e planetária;
 - c) o estabelecimento das relações entre as mudanças do clima e o atual modelo de produção, consumo, organização social, visando à prevenção de desastres ambientais e à proteção das comunidades;
 - d) a promoção do cuidado e responsabilidade com as diversas formas de vida, do respeito às pessoas, culturas e comunidades;
 - e) a valorização dos conhecimentos referentes à saúde ambiental, inclusive no meio ambiente de trabalho, com ênfase na promoção da saúde para melhoria da qualidade de vida;
 - f) a construção da cidadania planetária a partir da perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações [...]
- (BRASIL, 2012).

Este trecho do artigo, que se refere ao que a escola pode fazer enquanto provedora da EA e vai ao encontro dos conceitos defendidos no referencial teórico. Observa-se a amplitude de possibilidades a serem exploradas. Estudar os ecossistemas deve ser entendido como o estudo dos seres bióticos e abióticos e sua relação. É ímpar compreender que a EA engloba o estudo de cada ser presente no meio ambiente, como mantê-lo em condições saudáveis, quais atitudes individuais e coletivas adotar e o exercício da cidadania.

Dantas, Santos e Soares (2020) colocam algumas ações que podem ser realizadas pela escola que contemplam a EA, especialmente no contexto da Educação do Campo: criação de uma horta orgânica na escola, da mesma forma para utilização como laboratório; ações que evidenciem a EA do ponto de vista da sustentabilidade para a realidade do campo; EA estimulando a investigação dentro da educação do campo no sentido de educação patrimonial ambiental; enfatizar sobre os rios e sua importância para sustentabilidade local; conhecer e valorizar a fauna e flora local; ações para a agricultura sustentável; trabalho no campo, e outras. Há diversas possibilidades a serem exploradas, cabe à escola e corpo docente utilizar as ferramentas e recursos à disposição.

Na mesma pergunta, reforça-se o pontuado de que os respondentes tenham um conceito pouco abrangente sobre a educação ambiental e seus conteúdos. Este fato pode ser em decorrência da própria formação, como se pode observar, as respostas são bem similares, envolvendo terminologias bem parecidas. Além disso, os temas citados pelos respondentes nós dá uma noção do que é ensinado na educação ambiental na educação da comunidade há algum tempo. Observa-se a falta de elementos que vão além do “preservar”, “cuidar” e “conservar”.

Quando questionado sobre “**Qual a sua opinião sobre a educação ambiental?**” as respostas foram mais no sentido do que estudo e de conceitos, porém, coloca-se em destaque as respostas a seguir:

Respondente 6A: *Educação ambiental ensina a preservar as árvores, os peixes e a não poluir o meio ambiente.*

Respondente 6B: *Ensina a não jogar lixo nas ruas e nem nos rios, a não desmatar e também a conscientizar as pessoas sobre o cuidado com a natureza.*

Respondente 6C: *Educação ambiental é a maneira de mostrar os problemas e a preservação do meio ambiente.*

Respondente 7D: *Educação ambiental estuda a preservação do meio ambiente.*

Respondente 7E: *Educação ambiental estuda a preservação do meio ambiente.*

Respondente 7F: *Educação ambiental estuda a preservação do meio ambiente.*

Respondente G: *Educação ambiental ensina a preservar o meio ambiente.*

Respondente H: *Ensina as pessoas a não poluir.*

Respondente I: *Creio que a educação ambiental busca formar cidadãos conscientes e críticos para promover mudanças relacionadas ao bem estar do meio ambiente.*

Respondente J: *A educação ambiental veio para promover mudanças relacionadas ao meio ambiente.*

As respostas levam a entender que os entrevistados compreendem que a EA é importante para a promoção de um ambiente equilibrado e saudável. O que diz o respondente ‘J’ é interessante por evidenciar que a EA surge como ferramenta para trazer mudanças ao meio ambiente. Este fato se deve aos maus tratos que o próprio ser humano causou à natureza em seu processo de evolução. Estas mudanças fazem parte de um processo de educação consciente e crítica, que desvela os problemas ambientais, tal como ações preventivas e corretivas.

A opinião dos entrevistados a respeito da educação ambiental demonstra que eles têm a consciência do que a educação ambiental trabalha e da sua importância em relação a perpetuação da vida. Embora suas palavras não sejam exatamente estas, a essência de suas falas revela que tem a ciência da importância da educação ambiental, como na fala do respondedor 6B de que a EA “*é a maneira de mostrar os problemas e a preservação do meio ambiente*”.

Finalizando este tópico a questão foi “**Sua escola e comunidade desenvolvem alguma ação ou projeto voltado para a Educação Ambiental? Quais?**”. Obteve-se que:

Respondente 6A: *Sim, limpeza do rio traíras, palestra na escola sobre o meio ambiente.*

Respondente 6B: *Sim, limpeza do rio.*

Respondente 6C: *Sim, plantação de arvores, palestra sobre o meio ambiente.*

Respondente 7D: *Sim, eventos para limpeza do lixo, plantação de arvores para o reflorestamento, palestra na escola sobre o meio ambiente.*

Respondente 7E: *Sim, limpeza do lixo, plantar arvores e palestra na escola sobre o meio ambiente.*

Respondente 7F: *Sim, plantação de arvores para o reflorestamento, palestra na escola sobre o meio ambiente.*

Respondente G: *Já, foi desenvolvido projetos de conscientização sobre a educação ambiental.*

- A natureza pede ajuda.

- Plantio de árvore e limpeza do rio.

Respondente H: *Na minha época sim, limpeza do rio.*

Respondente I: *Sim, plantações de arvores próximo a nascente do rio, palestra sobre o meio ambiente, projetos de construções de hortas escolar, limpeza do rio. etc...*

Respondente J: *Sim, limpeza do lixo na cidade, já aconteceu paletas e também teve o reflorestamento próximo a nascente do rio.*

Observa-se que estar presente em quase todas as respostas, a preservação do rio. A limpeza do rio é indicada como uma das ações que a escola promove voltadas para a Educação Ambiental. A respondente ‘H’ tem 60 anos e afirma que em sua época de escola já realizavam ações de limpeza do rio, ao responder “*na minha época sim, limpeza do rio*”. Geralmente água da chuva acaba levando muito do lixo que se encontra nos quintais para dentro do córrego.

As ações de limpeza do rio geralmente ocorrem todos os anos na cidade – por iniciativa da prefeitura ou das escolas – a exemplo da Figura 02, e neste sentido, a fala do **6B** de “*Sim, limpeza do rio*” demonstra que na atualidade também se realiza esta ação. O que extrai é que as

ações corretivas, ou seja, de limpeza do rio, ainda são realizadas porque a população não se conscientizou da importância do rio e de mantê-lo limpo e com arborização em suas margens.

Figura 02: Limpeza do Rio Traíras



Fonte: Secretária de Meio Ambiente (2021)

Na Figura 02 observa-se uma ação conjunta da comunidade (alunos, pais, professores e demais pessoas da comunidade) para a limpeza do rio. Observa-se alguns sacos carregados pelas pessoas, que visivelmente contém lixo dentro. Além disso, chama-se atenção para a cadeira encontrada dentro do Rio Traíras.

Outro problema visível nesse sentido é o descarte de embalagens de produtos de limpeza às margens do rio (devido ao fato de ainda ser comum o uso do rio para lavar roupas e louças). Outra ação citada é o plantio de árvores, que ocorre tanto dentro da cidade como às margens do rio. As palestras também são utilizadas como forma de conscientizar os alunos e comunidade.

O respondente G coloca que foram realizados projetos de conscientização, citando “*A natureza pede ajuda. Plantio de árvore e limpeza do rio*”. No entanto, questiona-se a eficácia desses projetos, já que as ações de conscientização se repetem do mesmo modo que os atos da

população em relação a degradação do ambiente. Será que de fato estas ações estão despertando a consciência da comunidade, seu sentimento de pertencimento e a criação de valores sustentáveis.

A Figura 03 evidencia um pouco do uso do rio pela população.

Figura 03: Uso do Rio Traíras



Fonte: Fonte: Elizângela Lopes dos Anjos, 2021

Na Figura 02, à esquerda observa-se o uso do rio para tomar banho. Na mesma figura é possível observar também que a água está um pouco turva (não é limpa), que não é tão profundo em muitos pontos (como mostrado também se nota na Figura 01). Além disso, a tábua indica que há o uso do rio para lavar roupas, possivelmente para a lavagem das louças também. Do lado direito da Figura 02 observa-se que há uma quinta do outro lado do rio, e por muitas vezes o local que os criadores destinam para que o gado beba água do rio.

Para Jesus (2010), “A intensa degradação da vegetação em função dos diversos usos da população, tem efeito sobre a área de preservação permanente (APP), inclusive a criação de animais”. Em Brasil 2012, vemos que a lei 12.651/2012, defini as áreas de preservação como toda área nativa ou não que visa proteger os recursos naturais, hídricos, paisagens naturais, a fauna e a flora, que cuja função é de assegurar o bem-estar da sociedade.

Nesse sentido, entende-se que a maioria dos problemas ambientais estão ligados a transgressão e a ignorância humana. Com isso, cabe a aplicação rigorosa da lei aos transgressores, bem como o conhecimento para aqueles que por desconhecerem os limites do uso dos recursos naturais, acabam gerando impactos negativos sobre a natureza.

Nesse ínterim, Silva (2013) reforça que a escola é agente de mudança, faz parte do meio ambiente, das transformações e atitudes, precisando praticar a Educação Ambiental por meio

de ações planejadas, sistematizadas e controladas. Estas ações (que podem ser diversas) devem estimular a conservação, respeito e desenvolvimento do ambiente natural, a criatividade do educando, sua criticidade, além de despertar seus hábitos e atitudes em relação à colaboração com a valorização da cultura e natureza de sua comunidade. O que se vê na fala dos pesquisados é um padrão que envolve a coleta de lixo, reflorestamento e palestras.

O estudo de Jacintho et al. (2021) analisa uma aula de campo em que os alunos foram levados para uma praia em Camburi (Vitória-ES), a qual faz parte complexo siderúrgico-portuário local. A ideia da aula não foi realizar nenhuma ação direta, mas despertar nos alunos o olhar crítico para os problemas presentes ali. É necessário romper a barreira de que a EA ensina que não pode jogar lixo no chão para não sujar o meio ambiente. Tem-se que ir mais à fundo, expressar os motivos de não poder jogar lixo, poluir, realizar queimadas, desmatar as margens e etc.

No trabalho supracitado, os professores conduziram os alunos em uma caminhada até a praia, analisando o percurso em sua diversidade, avaliaram o local e buscaram formas de superar os problemas avistados e realizaram discussões pertinentes para aprofundar a percepção dos educandos. Destaca-se que segundo o trabalho, A ação realizada foi algo com custos baixos (de deslocamento) e diferente.

4.3 Percepção Ambiental e conhecimentos sobre o Rio Traíra

Resgatando as palavras de Borges e Oliveira (2018), entende-se que a percepção ambiental está intimamente ligada em como se percebe ao que está ao seu redor e o valoriza (os fatores bióticos e abióticos). A percepção depende de uma série de fatores, como a cultura, história, processo de formação, dentre outros. É neste sentido que a EA auxilia na construção da percepção ambiental, ajudando a construir valores e consciência ambiental.

Para entender melhor a respeito da percepção dos entrevistados, foram questionados se **“O município onde você reside atualmente possui alguma área de preservação ambiental? Qual?”**. Todos os entrevistados citaram que a área de preservação que existe no município é a nascente do Rio Traíras.

No entanto, a considerar pelas condições que o rio se encontra na atualidade, não se pode dizer que a área seja verdadeiramente de preservação, mas que deveria estar preservada. Há outras nascentes de córregos na comunidade, mas também não se encontram em situação de preservação. Esperava-se que os entrevistados pudessem citar outros locais, até mesmo para poder se analisar seus conhecimentos sobre a comunidade.

Ademais, a cidade é pequena e “subdesenvolvida”³, assim, as áreas verdes existentes podem ser devido ao subdesenvolvimento urbano e não da preservação de áreas em si, fator que pode se evidenciar pelo baixo volume de água do Rio Traíras.

Para a questão “**Áreas de preservação tem alguma importância significativa na sua opinião? Explique brevemente sua opinião**” as respostas foram:

Respondente 6A: *Sim, é importante preservar para termos um futuro melhor.*

Respondente 6B: *Sim, é importante preservar para manter limpo.*

Respondente 6C: *Sim, é uma maneira de preservar a natureza.*

Respondente 7D: *Sim, é importante preservar para conservar limpo o meio ambiente.*

Respondente 7E: *Sim, é importante preservar para conservar limpo o meio ambiente.*

Respondente 7F: *Tem, é importante preservar para não conter poluição na água e nem contaminar os peixes.*

Respondente G: *Sim, é importante preservar para que o rio não seque e também para que não haja desmatamento.*

Respondente H: *Tem importância sim. É uma das formas de proibir as pessoas a não jogar lixo nessas áreas.*

Respondente I: *Sim, é importante para conservar a natureza, sua biodiversidade, o fluxo Gênico de fauna e flora, além de proteger o solo e assegurar o bem estar ao que estão próximo.*

Respondente J: *Sim, é importante preservar a biodiversidade, para termos um futuro melhor.*

Das respostas dos alunos do 6º e 7º foram selecionadas apenas 2 devido à proximidade das respostas. Isto pode evidenciar o que aprenderam na escola. O respondente 7D coloca que é importante preservar para conservar. Se analisarmos a resposta percebemos que há certa consciência da importância de haver áreas de preservação ambiental para a manutenção da vida no planeta. Assim como ele, os demais alunos seguiram essa mesma lógica de respostas.

A maioria dos entrevistados, tanto dos alunos quanto da comunidade, utilizaram a palavra “importante”. Os noticiários apresentam quase que diariamente notícias relacionadas às mudanças climáticas, que são resultado das ações humanas para com o ambiente em que se vive. Além disso, quem está inserido na realidade do campo, ou que mora em cidades um pouco menores ou que tenham esse contato direto com a natureza conseguem perceber as alterações no clima e no ambiente como: período chuvoso que oscila; tempestades mais severas; secas e estiagens por longos períodos; poluição às margens dos rios e córregos, dentre inúmeros outros casos que afetam o plantio e a criação de animais, por exemplo.

³ A cidade não possui muitas fontes de emprego, basicamente são as secretárias municipais, e alguns pontos de venda de secos e molhados, lojas de roupas e a lavoura. De acordo com os dados da Prefeitura Municipal de Santa Terezinha, a população estimada em 2016 era de 2.548 habitantes. Além disso, sua área total em 2015 era de 269,677 km².

A percepção ambiental é elemento ímpar de mudança de atitudes para preservar e conservar o ambiente em sua biodiversidade de elementos bióticos e abióticos. Jacintho et al. (2021) citam a Educação Ambiental Crítica, a qual visa buscar a superação da visão aparente da realidade para a sua transformação. Nesse particular, em especial, é possível correlacionar a EA com a Educação do Campo quanto à transformação da sua realidade. Ora, se o indivíduo mora no campo brasileiro, os conteúdos a serem aprofundados são referentes a ele, inerentes a sua realidade. Qual a finalidade em estudar de modo aprofundado como ocorrem as erupções vulcânicas, ao invés que dar lugar a temática de como recuperar as margens dos rios e aumentar sua vazão, a título de exemplo.

Consequente, especificamente a respeito do Rio Traíras, aos entrevistados foi colocado a seguinte interrogação “**Você conhece o Rio Traíra? Já o visitou? Descreva como é a área do rio**”. Nessa mesma lógica foram questionados se “**O Rio Traíra enfrenta algum problema ambiental? Qual?**”, tendo como respostas, respectivamente:

Respondente 6A: *Sim, rio é largo, não é limpo sua água é escura e tem árvore a sua volta.*

Respondente 6A: *Sim, o acumulo de lixo.*

Respondente 6B: *Sim, sim, o rio tem árvores ao redor e sua água é suja.*

Respondente 6B: *Sim, enfrenta por causa do acumulo de lixo.*

Respondente 6C: *Sim, já, tem arvores arredores do rio, ele é fundo e sua água é escura.*

Respondente 6C: *Sim, o acumulo de lixo.*

Respondente 7D: *Sim, sim, sua margem não é nem limpa e nem suja, tem poucas arvores e sua água é escura.*

Respondente 7D: *Sim, o acumulo de lixo como: lata de cerveja, litros de quiboa vazio, sacolas, caixa de sabão em pó vazia, etc...*

Respondente 7F: *Sim, sim, sua margem não é nem limpa e nem suja, tem poucas arvores e sua água é escura.*

Respondente 7F: *Sim, o acumulo de lixo como: lata de cerveja, litros de quiboa vazio, sacolas, caixa de sabão em pó vazia, etc...*

Respondente 7E: *Sim, já, tem arvores arredores do rio, sua espessura é larga o rio é fundo e sua água é escura.*

Respondente 7E: *Sim, quando chove a correnteza leva todo o lixo para dentro do rio.*

Respondente G: *Sim, já, devido os grandes desmatamentos próximos ao rio houve uma redução da quantidade da água e acabou provocando assoreamento ao rio.*

Respondente G: *Sim, lixo trazido pelas enchentes.*

Respondente H: *Sim, já, o rio tinha muitas arvores era bastante fundo e sua água era limpa, hoje em dia está totalmente ao contrário.*

Respondente H: *Sim. O lixo, o desmatamento.*

Respondente I: *Sim, já, tem arvores ao seu arredor, atualmente está raso, sua água é limpa.*

Respondente I: *Sim, creio que atualmente o rio está com pouca água devido alguns problemas que sofreu, desmatamento, degradação do solo, lixo. Etc....*

Respondente J: *Sim, já, tem arvores ao seu arredor, sua água é limpa.*

Respondente J: *Sim, pequenos lixos levados pelas enchentes.*

Estas perguntas servem para saber se as pessoas que participaram da pesquisa conhecem o rio, vale destacar que das 10, todos moram no local há pelo menos 11 anos. Para a primeira pergunta, todos responderam que já visitaram o rio e o conhecem. Apesar dos respondentes não terem respondido separadamente (em sua maioria) apenas sim para as duas perguntas “Você conhece o Rio Traíra? Já visitou?”, ao descrever a margem do rio, subentende-se que sua resposta seja sim para as duas perguntas.

Porém, para além de saber se eles o conhecem, estas perguntas revelam um pouco sobre a percepção ambiental de cada uma delas, ou seja, como elas veem o ambiente em que estão inseridas. Observa-se que muitos disseram que a água do Rio Traíras é suja, outros que ela nem é suja e nem é limpa, e outros que ela é suja.

Há contradição nas respostas também sobre a profundidade do rio, sendo citado que é raso e que é fundo e sobre ter muitas árvores e as margens terem sofrido grande desmatamento. Estas divergências podem representar a parte do rio que cada um conhece. No entanto, quando se fala em EA e percepção ambiental, conhecer a sua realidade, se fala em conhecer a comunidade como um todo, não apenas um trecho e formar sua consciência crítica a partir deste, pois assim ela seria deficitária.

Nota-se com as respostas dos alunos e da comunidade que a Educação Ambiental local é deficitária, para não dizer ineficiente, mesmo com as políticas ambientais vigentes e orientações para a EA como elemento curricular significativo.

O termômetro para medir a ineficiência da Educação Ambiental são os problemas ambientais que a comunidade enfrenta, citados pelos próprios respondentes (lixo nas margens do rio, desmatamento e queimadas, por exemplo), fruto de ações vazias, para cumprir currículo e não para formar cidadãos.

O processo de formação dos cidadãos começa pelo despertar da consciência, do pensamento e visão crítico. O incentivo da participação das ações escolares de conservação e preservação ambiental alicerçado em um sistema de notas é falho por não formar cidadãos, mas capitalistas, pessoas que realizam algo buscando recompensas de valor. As ações ambientais tem sua recompensa na manutenção da vida, e da vida de qualidade.

Quando indagados sobre os problemas ambientais que o rio enfrenta, foi unanime entre os entrevistados o acumulo de lixo no rio, tanto o que é levado pelas enchentes, quanto os que são jogados ali, objetos que fazem parte de materiais de limpeza utilizados para lavar roupas, como cita o respondente 7D (caixas de sabão em pó vazia e recipiente de água sanitária).

Além do lixo, o desmatamento é outro problema evidenciado. Mesmo com as campanhas de reflorestamentos, as margens do rio ainda sofrem com a falta de árvores, que

poderiam filtrar um pouco do lixo levado pelas enxurradas e também evitar o assoreamento (sedimento das margens do rio para dentro deste, causando acúmulo de terra e diminuindo sua profundidade).

Quando se relaciona a Educação Ambiental e a Educação do Campo, deve se compreender que o foco será a realidade social, cultural, econômica e política do local. Pois somente assim será possível uma educação completa, que reforça o compromisso de educar com a formação ampla do ser humano (DANTAS; SOARES; SANTOS, 2020).

Assim, a EA quando direcionada para a EC deve se fazer de práticas e abordagens pedagógicas que contempla a epistemologia, e a práxis e as integrem às perspectivas mais complexas da realidade local como um todo, não apenas dos problemas x ou y, mas de todos os problemas, cada um em sua extensão.

A seguir, evidencia-se as perguntas finais dos questionários aplicados. A primeira questionava “**As suas ações ou da comunidade contribuíram para que ele esteja assim? Se contribuiu, como foi essa contribuição?**”. O questionamento é a respeito do Rio Traíras, a fim de saber se as ações dos respondentes e/ou comunidade impactaram de alguma forma para a condição atual do rio. Para a pergunta em questão, tem-se:

Respondente 6A: *Sim, as pessoas jogam lixo nas ruas aí vem as enchentes das chuvas e levam tudo para dentro do rio.*

Respondente 6B: *Sim, através do lixo jogado nas ruas, queimadas próximas ao rio.*

Respondente 6C: *Sim, jogando o lixo nas ruas e até mesmo dentro do rio.*

Respondente 7D: *Sim, porque na maioria das vezes esses lixos que são encontrados na margem do rio as pessoas jogam nas ruas aí vem as enchentes das chuvas e levam tudo para dentro dele.*

Respondente 7E: *Sim, porque na maioria das vezes esses lixos que são encontrados na margem do rio as pessoas jogam nas ruas aí vem as enchentes das chuvas e levam tudo para dentro dele.*

Respondente 7F: *Sim, jogando o lixo nas ruas e até mesmo dentro do rio.*

Respondente G: *Sim, por não ter uma coleta seletiva do lixo.*

Respondente H: *Hoje em dia sim, através do lixo jogado nas ruas, queimadas próximas ao rio.*

Respondente I: *Foram algumas ações que contribuíram para hoje ele está dessa forma como: lixo, desmatamento.*

Respondente J: *Sim, através do lixo, desmatamento.*

É unânime entre os respondente que suas ações contribuíram de alguma forma para que o rio esteja nas condições atuais, que infelizmente não são de preservação, como observa-se nas falas dos respondentes 6B “*Sim, através do lixo jogado nas ruas, queimadas próximas ao rio*”, 7E “*Sim, porque na maioria das vezes esses lixos que são encontrados na margem do rio as pessoas jogam nas ruas aí vem as enchentes das chuvas e levam tudo para dentro dele*” e H “*Hoje em dia sim, através do lixo jogado nas ruas, queimadas próximas ao rio*”, reconhecendo seus atos.

A questão final foi “Como você e sua escola podem influenciar na melhoria da qualidade do Rio Traíra? E em relação ao meio ambiente de sua comunidade?”, obtendo-se como respostas o seguinte:

Respondente 6A: *Promovendo limpeza, plantações de árvores ao redor do rio e também conscientizar as pessoas a não jogar lixo nas ruas e nem no rio.*

Respondente 6B: *Fazendo a limpeza, reciclado o lixo, e conscientizando as pessoas.*

Respondente 6C: *Através de ações para conscientizar as pessoas a protege o meio ambiente e também a não jogar lixos.*

Respondente 7D: *Minha escola pode abranger mais esse contexto e promover mais atividades direcionadas a esse tema (educação ambiental) e eu procurar mim conscientizar mais e não joga lixo nas ruas e nem no rio. E em relação ou ambiente de minha comunidade e procurar evitar jogar lixo nas ruas para manter limpo o meio ambiente.*

Respondente 7E: *Minha escola pode abranger mais esse contexto e promover mais atividades direcionadas a esse tema (educação ambiental) e eu procurar mim conscientizar mais e não joga lixo nas ruas e nem no rio. E em relação ou ambiente de minha comunidade e procurar evitar jogar lixo nas ruas para manter limpo o meio ambiente.*

Respondente 7F: *Através de ação para limpeza do rio, trabalhar sobre a importância do rio, procurar a conscientizar as pessoas para não jogar lixo na rua.*

Respondente G: *Conscientizando a população dos benefícios que o rio traz, revitalização do rio. Etc...*

Respondente H: *Através da conscientizando das pessoas.*

Respondente I: *Através de ações para conscientizar as pessoas a protege o meio ambiente e também a não jogar lixos nas ruas.*

Respondente J: *Procurar conscientizar as pessoas a protege o meio ambiente.*

Nota-se nas respostas para esta pergunta que todos os entrevistados citaram a “conscientização” como ação pessoal ou da comunidade, da escola e da comunidade para a melhoria da situação ambiental enfrentada pelo Rio Traíras. O processo de conscientização faz parte da proposta da Educação Ambiental na construção da percepção ambiental que contemple a realidade local em que o indivíduo esteja inserido.

Observa-se ainda que a questão do lixo é um dos problemas sérios que o rio enfrenta, por isto os entrevistados colocam a necessidade de realizar ações para a limpeza do rio. Da mesma forma há o desmatamento das margens do rio, devendo ser evitada e realizada campanhas de reflorestamento das nascentes e margens.

Todavia, essas ações são complementares. Não é o suficiente realizar ações de restauração apenas, deve ser realizações preventivas, de manutenção e corretivas, ações que devem estar ligadas ao processo de conscientização da população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou evidenciar o papel da Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo, como forma de conscientização a respeito da preservação ambiental do Rio Traíra em Santa Terezinha do Tocantins.

Partindo do fato de que o rio passa por problemas graves de assoreamento das margens em virtude do desmatamento, do acúmulo de lixo, chegando até mesmo a praticamente secar em alguns pontos no ano de 2016. Buscou-se, especificamente, compreender a importância da Educação Ambiental e suas possibilidades no contexto da Educação do Campo; verificar o entendimento dos alunos e moradores da comunidade sobre Educação Ambiental; analisar os problemas ambientais que o Rio Traíra enfrenta; e analisar os problemas identificados com a percepção ambiental dos moradores.

Diante da aplicação de questionário com 10 pessoas da comunidade, sendo 3 alunos do 6º ano, 3 alunos do 7º ano e 4 pessoas da comunidade em geral, acredita-se que os objetivos dispostos no trabalho foram alcançados com êxito. A respeito do Educação Ambiental e Educação do Campo, encontrou-se que ambas têm similaridades em sua essência, fruto de movimentos políticos, sociais e econômicos. No tocante à EA no contexto da EC, vislumbra-se uma série de possibilidades a serem exploradas. Ações que podem auxiliar na formação da identidade dos indivíduos, voltada para o sujeito, despertando o sentimento de pertencimento ao meio em que está inserido e consciência em relação à conservação e preservação deste.

Sobre o entendimento dos pesquisados a respeito da Educação Ambiental, nota-se certa carência em relação ao conceito. Infelizmente percebe-se muito do senso comum, tanto é que a maioria cita não jogar lixo no chão, cuidar do meio ambiente e usam preservar e conservar como sinônimos.

No que tange aos problemas enfrentados pelo Rio Traíras, encontrou-se que: há o acúmulo de lixo oriundos das enxurradas e do descarte irregular às suas margens; o desmatamento da nascente e margens, que causa o assoreamento; e as queimadas que são realizadas nas proximidades (em chácaras e fazendas que ficam às suas margens).

A respeito da percepção ambiental dos moradores, assim como o conceito de EA, contempla-se que também é deficitário. Um dos pontos que confirma essa afirmativa é a maneira como os entrevistados descrevem as margens do rio, alguns afirmando que tem árvores, outros que tem grande desmatamento, uns afirmando que o rio é fundo, enquanto outros confirmam o assoreamento, uns afirmando que a água é limpa, enquanto outros dizem ser suja.

Trata-se do mesmo rio e de pontos de vistas divergentes ao extremo, retratando a maneira como cada um visualiza do rio.

Durante a realização do trabalho, além das ações realizadas pela escola, os entrevistados também contribuíram informando o que poderiam fazer para melhorar a realidade do rio, não podendo ser outra a palavra: CONSCIENTIZAÇÃO. A conscientização é o processo de compreender os problemas e quais ações podem ser implementadas para prevenir, sanar ou mitigar tais problemas. Conscientização é percepção ambiental assertiva, é um olhar para a realidade local da maneira como ela é.

Porém, para perceber o ambiente é necessário entendê-lo, e isto é possível por meio de uma Educação Ambiental que reflita a realidade local. No caso da Educação do Campo, uma EA que se relacione com os problemas enfrentados pelos moradores do campo. Parece repetitivo, mas um olhar para as pessoas da comunidade, o modo como vivem e suas necessidades, os elementos que fazem parte do seu cotidiano e cultura, a sua carência, as ações que realizam por falta de conhecimento da melhor forma de praticá-la, olhar para ações reais, inovadoras e que de fato possam contribuir para o meio ambiente, e não mais um requisito de um currículo defasado e que não considera a realidade local.

Contudo, o presente trabalho esbarrou na dificuldade em contatar os entrevistados para responderem a pesquisa em virtude do momento de pandemia devido a COVID-19. Para trabalhos futuros, na certeza do potencial da Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo como ferramenta para auxiliar na mudança da realidade local, sugere-se a realização de pesquisa ação juntamente com a escola (passado o momento de pandemia), inovando nas ações realizadas pela entidade de ensino frente aos problemas ambientais de suas comunidades, buscando despertar a consciência ambiental, auxiliando na formação da identidade e sentimento de pertencimento do indivíduo para com sua comunidade.

Conclui-se que o presente trabalho traz uma contribuição importante sobre a educação ambiental frente aos problemas ambientais enfrentados na atualidade, no município de Santa Terezinha. A exemplo de longos períodos de estiagem, elevação da temperatura, queimadas, secas e outros. A Educação Ambiental é elementar para a construção da percepção ambiental do indivíduo, auxiliando-o no processo de tomada de consciência a respeito dos elementos naturais (fauna e flora) e sua relação com a vida. Assim, é importante para o desenvolvimento local e a preservação ambiental no município de Santa Terezinha do Tocantins.

No contexto da Educação do Campo, a EA auxilia na criação de identidade do camponês em relação ao campo, do sentimento de pertencimento, de fazer parte da história, da criação de

valores, valorização da cultura, tradições, relações entre os povos, e desperta o interesse em cuidar, conservar e preservar o seu meio ambiente em que está inserido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Benedito de Brito; CORDEIRO, Yvens Ely Martins; TAVARES, Francinei Bentes. Educação ambiental e escola do campo: concepções e práticas. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, abril, 2019.

ALMEIDA, Ricardo; SCATENA, Lúcia Marina; LUZ, Mário Sérgio da. Percepção Ambiental e Políticas Públicas - dicotomia e desafios no desenvolvimento da cultura de sustentabilidade. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 1, p.43-64, jan. 2017.

ALVES, Clarice Gonçalves Rodrigues; MELO, Lana Cristina Barbosa de; SANTOS, Virgínia Marne da Silva Araújo dos. Educação do campo e educação ambiental: interconexões possíveis para a construção de um ensino crítico e transformador. **Debates em Educação**, Alagoas, v. 9, n. 18, p.87-97, 20 ago. 2017.

ANA, Agência Nacional de Águas. **Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2019: relatório pleno**. Brasília: Agência Nacional de Águas, 2019. 130 p.

BORGES, Rosângela Lopes; OLIVEIRA, Ronaldo R. V. de. **Percepção Ambiental no Ensino Superior**. Caldas Novas: Novas Edições Acadêmicas, 2018. 101 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n. 9.795/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em 30 de nov. 2016.

BRASIL. **Diretrizes curriculares para Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL, Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Brasília, 25 de maio de 2012, 38 p. 2012. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12651-25-maio-2012-613076-norma-pl.html>>. Acessado em 15 de agos. 2021.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: In: CALDART, Roseli Salete, et al. (orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CARVALHO, Horácio Martins de. **O campesinato no século XXI: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CIDADE BRASIL. MUNICÍPIO DE SANTA TEREZINHA DO TOCANTINS. 2021. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-santa-terezinha-do-tocantins.html>. Acesso em 15 de ago. 2021.

CRIBB, Sandra Lucia de Souza Pinto; CRIBB, André Yves. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PARA O CAMPO: UM SABER NECESSÁRIO**. VII Enpec - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Rede comunicação Educação: Florianópolis, 2007.

CUBA, Marcos Antônio. **Educação Ambiental nas Escolas**. Artigo. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

DANTAS, Jonielton Oliveira; SOARES, Maria José Nascimento; SANTOS, Marília Barbosa dos. A relação da Educação Ambiental com a Educação do Campo: aspectos identificados a partir de publicações em periódicos de Educação Ambiental. **Ambiente & Educação**, v. 25, n. 2, p. 448-480, 2020. <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/11328/7744>. Acesso em 20 de jun. 2021.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: realidade e desafios**. Artigo. Marechal Cândido Rondon, 2007.

FRAGOSO, Edijane; NASCIMENTO, Elisangela Castedo Mari. A Educação Ambiental no Ensino e na Prática Escolar da Escola Estadual Cândido Mariano – Aquidauana/MS. **Ambiente & Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 161–184, 2018. DOI: 10.14295/ambeduc.v23i1.6988. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/6988>. Acesso em 01 de jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 (1979).

JACINTHO, André; SGARBI, Antônio Donizetti; FROIS, Israel David de Oliveira; LIMA, Ludovico Muniz; BERGAMO, Swami Cordeiro. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MOVIMENTOS SOCIAIS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA AULA DE CAMPO NA PRAIA DE CAMBURI (VITÓRIA-ES). **Educação Ambiental em Ação**, Camboriú, v. XX, n. 75, junho-agosto/2021. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4149>. Acesso em 16 de jun. 2021.

JESUS, Sidinei Esteves de Oliveira; COVER, Maciel; Oliveira, MARIZANE Magalhães de; MELO, Nara Lopes. A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-ESCOLA DA TERRA-PARA O ENFRENTAMENTO DA QUESTÃO AGRÁRIA NA REGIÃO NORTE DO TOCANTINS. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 8, n. 14, p. 16-30, 2019. Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/6340/14847>>. Acessado em 05 de jul.2021.

JESUS, Sidinei Esteves de Oliveira. Desmatamento das matas ciliar do rio Santo Estevão em Wanderlândia-TO. AGB, ENG-2010. Porto Alegre, 2010. Dispo nível em: <https://docplayer.com.br/17989264-Desmatamento-da-mata-ciliar-do-rio-santo-estevao-em-wanderlandia-to.html>. Acessado em 15 de agos.2021.

KUHNEN, Ariane. Meio Ambiente e vulnerabilidade. A percepção ambiental de risco e o comportamento humano. **Geografia**: Londrina, v. 18, n. 2, 2009.

LIMA, Maria Aires de; COSTA, Frederico Jorge Ferreira; PEREIRA, Karla Raphaella Costa. Educação do campo, organização escolar e currículo: um olhar sobre a singularidade do campo brasileiro. **Revista E-curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 4, p.1127-1157, 21 dez. 2017.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIN, Andreia Aparecida. Pesquisa em Educação Ambiental e Percepção Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**. Paraná: UFPR. v. 3. n. 1 p. 203-222. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; PAULA, Danúzia da Rocha de Paula. Revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre causas externas e violências contra a pessoa idosa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, p. 2719-2728. 2010.

MORA, Edinei Aparecido; GOMES, Patrícia Pereira; BARBADO, Norma. Um estudo sobre a relação entre a Educação Ambiental e a Educação do Campo. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 10, p. 1-17, 27 out. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9384>.

ONGARO, Marisa Dal; SCHIRMER, Gerson Jonas; MEURER, Ane Carine. Uma análise da educação ambiental em uma escola do campo no município de Agudo-Rs. **Revista Formação (ONLINE)**, v.25, n. 44, p. 15-33, jan-abr, 2018.

ORSI, Raquel Fabiane Mafra et al. Percepção ambiental: Uma experiência de resignificação dos sentidos. **Revista do PPGEA**, Rio Grande, v. 32, n. 1, p.20-38, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL. **Projeto Político Pedagógico**: Escola Municipal Isabel Santana de Freitas. Santa Terezinha do Tocantins: Secretaria de Educação e Tecnologia, 2020. 33 p.

PREFEITURA MUNICIPAL. **Geografia**. Santa Terezinha do Tocantins, 2021. Disponível em: <https://www.santaterezinha.to.gov.br/Nossa-Cidade/Geografia/>. Acesso em ago. de 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Amburgo: Editora Feevale, 2013. 277 p.

RIBEIRO, Adelson da Costa. **Meio Ambiente e Educação: percepção ambiental de jovens alunos acerca da água (IFMT)**. 2017. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Interinstitucional em Educação, Universidade Federal do Goiás, Goiânia, 2017.

RIBEIRO, Marlene. Reforma agrária, trabalho agrícola e educação rural: desvelando conexões históricas da educação do campo. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 79-100, jan./mar. 2015.

RODRIGUES, Jovenildo Cardoso. Relação Sociedade-Natureza no Pensamento Geográfico: Reflexões Epistemológicas. **Revista do Departamento de Geografia: USP**, v. 27, p. 211-232. 2014.

SANTOS, Aparecido Lino dos. **Educação do campo: discursos sobre currículo, identidades e culturas**. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação e Diversidade, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2015.

SANTOS, Marilene. Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.26, n. 98, p. 185-212, jan./mar. 2018.

SAPELLI, Marlene Lúcia Sieberti. Countryside, Field and Environmental Education: overcoming the fetishized view. **Ambiência**, Guarapuava (Pr), v. 13, n. 05, p. 84-103, dez. 2017. GN1 Genesis Network.

SILVA, Leide Jane Costa da. **Estudo da Percepção Ambiental dos alunos do Ensino Médio no Colégio Estadual Manoel de Jesus**, Bahia. 2013. 65f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

SOUZA, Haide. **Preservar ou Conservar**. UFMA, 2020. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUnidade/ufmasustentavel/paginas/noticias/noticia.jsf?id=52999>. Acesso em: 15 de jun. 2021.

APÊNDICE

PERFIL DO ALUNO/MORADOR DA COMUNIDADE

Série/escolaridade: _____

Período: _____

Idade: _____

Naturalidade: _____

Mora na cidade ou povoado? Há quanto tempo? _____

Educação Ambiental

1. De acordo com o seu conhecimento, o que é a Educação Ambiental? Para que serve?
2. Em seu processo de formação escolar já teve e/ou tem a Educação Ambiental?
3. O que se estuda na Educação Ambiental?
4. Qual a sua opinião sobre a educação ambiental?
5. Sua escola e comunidade desenvolvem alguma ação ou projeto voltado para a Educação Ambiental? Quais?

Percepção Ambiental e conhecimentos sobre o Rio Traíra

6. O município onde você reside atualmente possui alguma área de preservação ambiental? Qual?
7. Áreas de preservação tem alguma importância significativa na sua opinião? Explique brevemente sua opinião.
8. Você conhece o Rio Traíra? Já o visitou? Descreva como é a área do rio.
9. O Rio Traíra enfrenta algum problema ambiental? Qual?
10. As suas ações ou da comunidade contribuíram para que ele esteja assim? Como?
11. Como você e sua escola podem influenciar na melhoria da qualidade do Rio Traíra? E em relação ao meio ambiente de sua comunidade?

Obrigada, sua participação é muito importante!